

**PROPOSTA
PEDAGÓGICA
ESCOLA CLASSE 15
TAGUATINGA**



2021 GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA

DIRETOR: EDSON JOSÉ ALVES BARBOSA
Matrícula: 38044-X

VICE-DIRETORA: ALESSANDRA DA SILVA PAIVA

Matrícula: 24754-5

SUPERVISORA: DINAIR PEREIRA ALVES

Matrícula: 202295-8

SECRETÁRIA: MARIA MADALENA DE SOUSA VIEIRA

Matrícula: 225538-3

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: ESCOLA CLASSE 15

ENDEREÇO: QND 43 ÁREA ESPECIAL- TAGUATINGA

TELEFONE: (61) 3901-6731 / (61) 98440-9825

NÍVEL DE ENSINO: ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

TURNOS: MATUTINO E VESPERTINO

LOCALIZAÇÃO: ZONA URBANA

SUMÁRIO

Historicidade	4
Diagnóstico da Realidade Escolar.....	6
Função Social	9
Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas.....	9
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	11
Organização Proposta Curricular.....	13
Estratégias de Avaliação.....	17
A avaliação do processo de ensino/aprendizagem	18
Conselho de Classe	18
Reunião de Pais	18
Plano de Ação da escola	20
Gestão Pedagógica	24
Avaliação e acompanhamento da P.P.....	25
Plano de Ação do Conselho Escolar	25
Plano de Ação Coordenação Pedagógica.....	27
Plano de Ação Orientação Educacional.....	28
Atuação dos Educadores Sociais Voluntários	30
Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – EEAA.....	31
Plano de Ação dos Professores Readaptados.....	41
Projeto Interventivo Video	41
Projeto Interventivo SOS Matemática e SOS Alfabetização	41
Projeto da Biblioteca	43
Projeto Laboratório de Informática Educativa – LIED.....	45
Projeto Educação com Movimento	49
Projeto Meio Ambiente – Saber Cuidar: Eu no Planeta.....	55
Projeto Social – Capoeira Educando.....	56
PROERD.....	61
Projeto Social – Futsal	64
Referências Bibliográficas.....	66

HISTORICIDADE

Este documento constitui a Proposta Pedagógica da Escola Classe 15 de Taguatinga, com ênfase no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, voltada para o pleno desenvolvimento do aluno, sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de direitos humanos. O projeto SABER CUIDAR: EU NO PLANETA, iniciado em 2016, tem como meta o atingir ou superar os índices de alfabetização estabelecidos pelo governo federal até o ano base de 2021.

Neste Projeto explicitaremos o Referencial Teórico que norteia nossas ações pedagógicas indicando o tipo de sociedade que queremos e definindo o perfil do ser humano que pretendemos formar.

Em coordenação coletiva com a participação de todos os profissionais da escola, elegemos a comissão que irá nortear os trabalhos na construção da Proposta Pedagógica:

- Presidente da comissão do PP: Edson José Alves Barbosa;
- Vice Presidente da comissão do PP: Alessandra da Silva Paiva;
- Apoio Pedagógico: Supervisora Dinair Pereira Alves, coordenadoras Daniela Flores Cavalcante Augusto e Franceli Martins Fontinele da Silva
- Digitação: Ligia Elaine de Bittencourt Pereira;
- Revisão e formatação: Edson José Alves Barbosa
- Representante do Conselho Escolar: Viviane Costa e Silva (Técnica em Gestão Educacional);
- Representante do Caixa Escolar: Franceli Martins Fontinele da Silva (mãe);
- Representante da Carreira Assistência: Maria Madalena de Sousa Vieira.
- Apresentação: Edson José Alves Barbosa

Foram dias de estudos, reuniões, pesquisas e entrevistas, onde a comunidade escolar parou para saber realmente qual a escola que temos e a escola que queremos. Conseguimos a participação e representação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Nesta perspectiva, os objetivos gerais e específicos expressos neste instrumento estabelecem os resultados de aprendizagens que desejamos alcançar. Deste modo, apresentaremos os planos de ações e projetos que permitirão a concretização destes objetivos mediante um instigante trabalho, cuja missão principal é proporcionar ao aluno conhecimento sistematizado de qualidade, dentro e fora do ambiente escolar, por meio de uma educação integral na diversidade e sustentabilidade, somando esforços pela construção de uma educação cada vez melhor, através de um processo de avaliação constante.

A Escola Classe 15 de Taguatinga foi criada em 05 de março de 1968, tendo como propósito atender uma grande clientela de crianças que moravam na redondeza. As escolas disponíveis eram distantes e muitas não tinham estrutura física mínima necessária para atendê-las.

A Escola teve como primeira diretora a professora Iolanda Ramos Rosa.

Funcionando com uma jornada ampliada desde 1996, com o Projeto “Escola Candanga” com cinco horas de regência e três de coordenação, apenas com as séries iniciais.

A história de desenvolvimento da educação oferecida nos anos de 1998, 1999 e 2000 demonstrou a urgência de ações que viessem indicar novos caminhos e metodologias para equipar a oferta e a procura de vagas, reduzirem a repetência e o índice de evasão escolar. A situação assinalada foi explicitada pelas condições sócio econômicas da comunidade escolar. Oriundas de comunidades vizinhas na sua maioria, como a Vila São José, Vicente Pires, Assentamento 26 de Setembro, Cana do Reino, Quinta dos Amarantes, QND, Samambaia, Ceilândia, Cidade Estrutural e Arniqueiras. Em geral, essas famílias são de renda salarial baixa, possuindo carência nos aspectos afetivo-econômico-social, e como residem em áreas que ainda não se encontram regularizadas, mantêm parte dos compromissos em Taguatinga, onde frequentam hospitais, resolvem questões judiciais e muitos dos alunos utilizam do transporte escolar fornecido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no entanto em dias de reuniões com as famílias a presença dos pais e responsáveis é significativa, atingindo mais de 70% do total, para isso a escola fez uma pesquisa com os pais e se adequou às suas disponibilidades de horários.

Nos últimos anos houve uma trajetória de sucesso possibilitando estruturação em torno das necessidades, interesses e demandas dos benefícios, o desenvolvimento da liderança e a sustentação dos esforços de aprimoramento contínuo de processos, o trabalho em equipe, assim como um novo posicionamento da escola como comunidade educativa, envolvendo os professores, dirigentes, os auxiliares, a família e a comunidade. Assim, tornando possível minimizar o problema da deficiência da educação em nossa escola. Fato comprovado na análise de dados no que se refere à retenção e evasão escolar nos últimos anos caiu significativamente.

Baseando-se nessa busca de um ensino de qualidade, a escola participou em 2004 do Prêmio Gestão Escolar com o Projeto “Literatura-Ação e Transformação” no qual a escola foi premiada em 1º lugar com o Prêmio Nacional em Gestão Escolar, referência Nacional de Ensino no DF.

A Escola Classe 15 de Taguatinga vem desde algum tempo, lutando por um ensino de qualidade, assegurando o acesso e permanência do aluno na escola e a igualdade entre eles. Pode-se perceber o grande desejo de mudanças e melhorias presente em cada integrante da comunidade escolar, não se trata só de grandes mudanças, mas de melhorias em todas as áreas, em todos os processos com a participação efetiva da equipe dirigente e de todos os agentes que participam do processo.

Portanto, o grande salto na prática educativa da Escola Classe 15 de Taguatinga, constituiu-se e constitui na progressão de forma considerável na sua capacidade de inovar, através do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, na forma trans e interdisciplinar, na pedagogia de projetos no processo de avaliação, no fortalecimento das relações interpessoais e profissionais, na integração escola /comunidade, enfim, na descoberta e na experimentação.

Atualmente, nosso público-alvo são alunos do Ensino Fundamental de 9 anos (1º ao 5º Ano), temos turmas com Educação Inclusiva e duas Classes Especiais TEA – Transtorno Do Espectro Autista, totalizando 528 crianças atendidas nos turnos matutino e vespertino. Parte da clientela apresenta ausência de mediação (privação cultural), dificuldade de aprendizagem e defasagem idade/série. A escola possui 12 salas de aula, 01 sala de recursos, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de atendimento educacional especializado, 01 sala de orientação educacional, 01 sala de serviços gráficos, 01 secretaria, 01 sala de atendimento psicológico, 01

quadra de esportes coberta e 01 quadra de esportes que está interdita pela Defesa Civil.

A Escola Classe 15 de Taguatinga, tem como diretor o professor Edson José Alves Barbosa e como vice-diretora a professora Alessandra da Silva Paiva, e como colaboradores 31 professores efetivos da carreira magistério, 13 substitutos de contratos temporários, 01 Orientadora Educacional, 08 efetivos da carreira assistência, 14 terceirizados na carreira assistência, totalizando 67 colaboradores.

“Planejar é prospectar o futuro, partindo de uma vivência do passado e do presente”.

Vivemos um momento em que a função da escola é questionada por meio dos resultados obtidos em avaliações realizadas pelo governo e pela comunidade escolar, e que devemos estar preparados para as mudanças e necessidades da comunidade escolar.

Com esse pressuposto, nós que fazemos parte da Escola Classe 15 de Taguatinga, nos empenhamos em elaborar a Proposta Pedagógica – 2021, no intuito de incrementar nossas ações e de fortalecer o nosso objetivo dentro da realidade da educação em que estamos situados.

Reunimos toda a comunidade escolar e lançamos a proposta de criar algo que fosse a espinha dorsal de nossas ações. O que encontramos foram pessoas dispostas a trabalhar na construção dessa Proposta Pedagógica. Afirmamos, com toda franqueza, que a colaboração de todos foi fundamental para a efetivação deste grandioso projeto, pois se entende que, quem planeja erra menos.

Foram vários encontros para troca de informações, de pesquisas e de estudos que nos deram embasamento suficiente para crer que o sucesso de tal trabalho foi o resultado da coragem de quebrar determinados paradigmas e propormos novos rumos para nossas ações.

O esforço coletivo contribuiu e muito para que tudo transcorresse de forma participativa e democrática por parte de todos nós. Agradecemos à equipe da CRET/UNIEB, pelas contribuições e disponibilidade, além do desprendimento na construção do projeto.

Que esta Proposta Pedagógica seja um elemento de contínuo manuseio e inspiração, para efetivarmos tudo o que nos propomos com o mesmo entusiasmo com que o elaboramos e não simplesmente mais uma gama de projetos que apenas servirão para enfeitar as prateleiras de nossas estantes.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Na semana pedagógica e também e na primeira reunião de pais de 2021, iniciamos a construção coletiva da Proposta Pedagógica mantendo o tema: **“SABER CUIDAR: EU NO PLANETA”**, que norteará os projetos e as ações pedagógicas durante o ano letivo.

Também foram discutidas as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, as oportunidades para trocas de ideias, inovações e criações conjuntas em sala de aula, sugestões para aplicação de recursos financeiros, as propostas pedagógicas de auxílio e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e os principais aspectos inibidores e facilitadores para o melhor desempenho escolar.

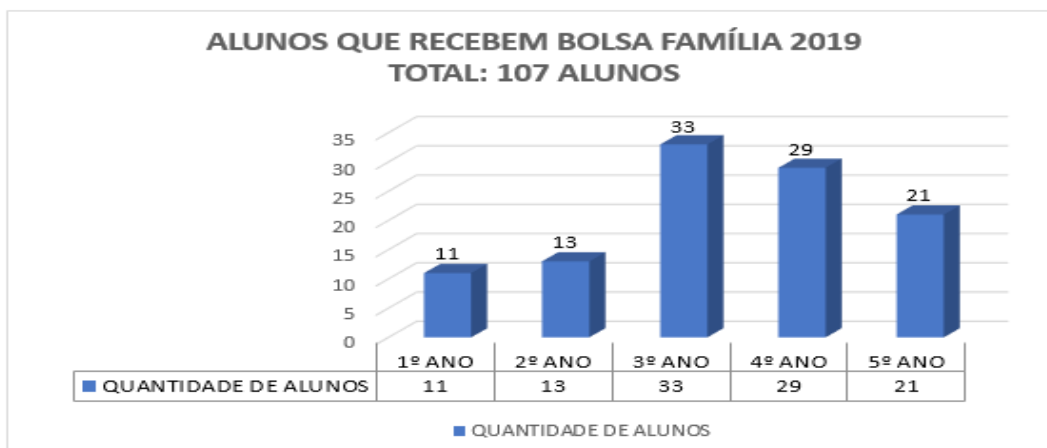
No momento de exposição das ideias e debate em grupo notamos que os profissionais se sentem acolhidos e acompanhados pela direção, coordenação pedagógica, SOE e Equipe Pedagógica. O trabalho de apoio pedagógico realizado pelos profissionais readaptados no projeto interventivo e no reagrupamento é um fator positivo e de estímulo para os professores. A

disponibilidade, a troca de experiências, a liberdade de expressão e criatividade, a disposição e vontade de fazer o melhor, a qualificação profissional, o desenvolvimento de atividades em grupo, os recursos materiais, as aulas de informática, a biblioteca, a educação física, o apoio da sala de recursos, o atendimento aos alunos com necessidades especiais e a disposição para aprender mais, foram os pontos facilitadores para o desenvolvimento da função dos profissionais da educação.

As diferenças de níveis dos alunos em uma mesma turma, a falta de acompanhamento das famílias, o número excessivo de faltas dos alunos, a indisciplina de alunos em sala de aula e a falta de dedicação de alguns profissionais foram pontos inibidores para o desempenho das funções do educador.

Na semana pedagógica e em algumas coordenações coletivas, estudamos o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal: os pressupostos teóricos do currículo, o currículo integrado e a avaliação para as aprendizagens, foi um momento rico em que todos os profissionais da educação participaram e deram suas opiniões e ideias para a elaboração do plano de ação da escola, dos planos de ação de alguns setores e de projetos que aqui se juntam após várias reuniões com a comunidade escolar para a elaboração e conclusão da Proposta Pedagógica da Escola Classe 15 de Taguatinga. O gráfico abaixo tem como referência 2019, porque ainda não temos o resultado do censo 2020, ano que certamente essa realidade ficou um pouco mais complicada, devido a pandemia de Corona Vírus, pois muitas famílias ficaram desempregadas.

FAMÍLIAS COM BAIXA RENDA QUE RECEBEM BENEFÍCIO DO GOVERNO

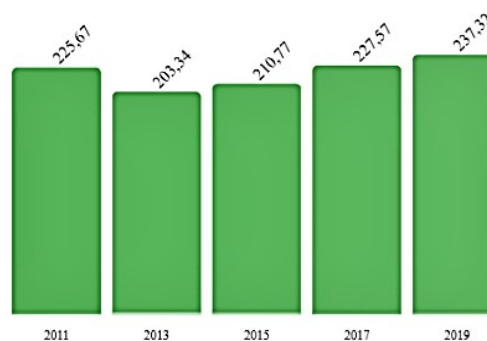


AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os gráficos com resultados das avaliações externas, são analisados nas coordenações coletivas com o corpo docente, com a finalidade de se traçar estratégias para melhorias em relação ao aprendizado das crianças, bem como a promoção de avanços quanto aos níveis de proficiência e desenvolvimento da UE. Após análise dos gráficos, é visível o crescimento da escola no IDEB-2019.

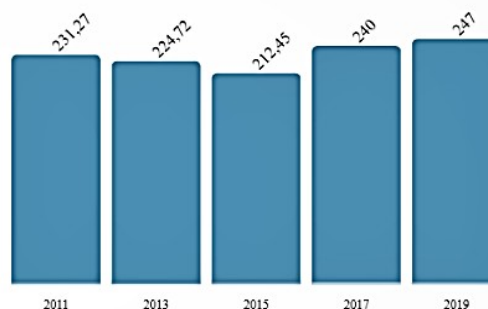
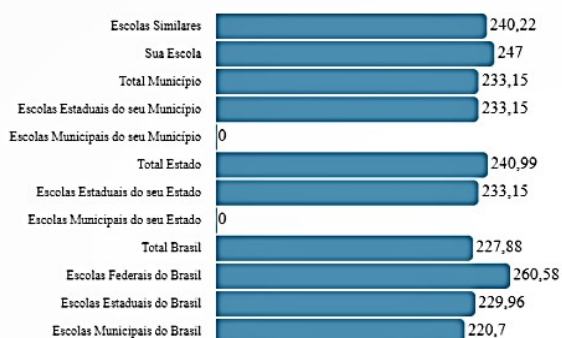
ESCOLA CLASSE 15 DE TAGUATINGA – RESULTADO SAEB 2019

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa



	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	0.00%	3.08%	1.28%	9.84%	21.76%	32.64%	13.73%	9.33%	8.35%	0.00%
Escolas Similares	0.87%	2.27%	7.51%	14.91%	19.58%	20.30%	16.94%	11.61%	5.42%	0.59%

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Matemática



	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	0.00%	4.10%	1.33%	5.74%	16.39%	28.54%	16.09%	14.04%	12.45%	1.33%	0.00%
Escolas Similares	0.36%	0.64%	5.06%	10.46%	17.19%	23.88%	20.65%	14.49%	4.97%	2.22%	0.08%

Ativar o Windows
Acesse Configurações para

IDEB - Resultados e Metas

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: UF:

Município: Nome da Escola:

Rede de ensino: Série / Ano:

4ª série / 5º ano

Escola *	Ideb Observado					Metas Projetadas										
	2005 *	2007 *	2009 *	2011 *	2015 *	2017 *	2019 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2019 *	2021 *	
EC 15 DE TAGUATINGA	4.2	5.1	5.4	5.9	5.3	5.1	6.3	6.5	4.3	4.6	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	6.3

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 *** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Ativar o Windows
Acesse Configurações
Atualizado em 16/09/2021

FUNÇÃO SOCIAL

Construir com o estudante, de forma prazerosa, conhecimento sistematizado de qualidade,

dentro e fora do ambiente escolar, por meio de uma educação integral que perpassa os eixos da diversidade, sustentabilidade, cidadania e direitos humanos, permeada de valores éticos, morais, sociais e culturais para que este seja um cidadão competente, ético e comprometido com as transformações do mundo. Incentivar o protagonismo estudantil.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Escola Classe 15 de Taguatinga desenvolve um trabalho ativo voltado para o compromisso de elevar a aprendizagem do estudante, para a conscientização de sua visão de mundo, para a transformação da realidade e para definir o perfil do ser humano que estamos ajudando a formar e conseqüentemente o futuro.

A escola procura o envolvimento da comunidade objetivando um trabalho democrático, por meio de reuniões, eventos, conselho escolar, palestras e assim, levar a comunidade e a escola a conhecerem a realidade de ambas, para nortear as medidas que devem ser adotadas e quais os caminhos que devem trilhar.

A escola fundamenta suas ações pedagógicas com a prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos sendo essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias para sua realização. Partindo do princípio de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania como um ser construtivo do processo social, a escola norteia suas ações pedagógicas baseando-se nas teorias críticas, pós-crítica, pedagogia histórico - crítica e psicologia histórico cultural, saberes esses que são orientados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica Anos Iniciais. São eles que subsidiam o pensar a educação como uma grande arte de convivência que une pessoas entre si em torno do direito de aprender e conquistar sua cidadania, preconizando a educação integral como ampliação de tempos, espaços e oportunidade aos estudantes.

Nesse ínterim, esses sujeitos constroem sua história com interações sociais e relação com a natureza, conseqüentemente, “o trabalho educativo é um ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI 2003, pág. 07). Então, como a função primeira da escola é garantir a aprendizagem de todos os estudantes por meio de processos educativos, destacamos na Escola Classe 15 de Taguatinga a importância de mantermos os princípios de formação continuada in loco, ou cursos de aperfeiçoamento ofertados pela SEEDF, para favorecer ao educador reflexões e mudanças diante da prática, da Avaliação Formativa, que traz um novo conceito: avaliação para as aprendizagens, que se compromete com a intenção de incluir e manter todos aprendendo, com finalidade de avaliar para garantir aprendizagens e não apenas a coleta de dados. Ressaltando-se na Avaliação Formativa quatro pontos importantes:

Diagnóstico - utilizado para planejamento do professor, auxiliando as práticas e estratégias para os possíveis avanços;

Registro - materialidade e visibilidade ao trabalho;

Análise - momento de reflexão sobre os dados do registro e;

Intervenções - tomada de decisões sobre as necessidades coletadas. Para coleta dessas informações são aplicados diversos instrumentos avaliativos: Sondagem da Psicogênese,

Nivelamento Textual, SOS Alfabetização, SOS Matemática, provas, atividades em sala de aula, observações etc.

As metodologias adotadas nas salas de aulas vão sendo renovadas pouco a pouco, pois o quadro-negro e o giz não são mais suficientes, já se observa aulas inovadoras, criativas e dinâmicas, feitas de recursos simples e paradidáticos, como: recortes, jornais, jogos, vídeos, revistas, músicas e atividades de sondagem e de reflexão e também promovendo atividades de língua oral e escrita, debates, apresentações de trabalhos realizados pelos alunos e teatro, dessa forma, tende a tornar a aula prazerosa e contribui para o despertar do conhecimento dos alunos que é e deve ser sempre a prioridade de toda escola.

A escola busca gradativamente a melhoria na qualidade do ensino por meio de projetos específicos, (apresentados a seguir) visando atender a criança de forma individual e constante, proporcionando assim o êxito em suas aprendizagens e valorizando o potencial humano do educando em e para os direitos humanos, para a sustentabilidade, a diversidade na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação deste ser.

Ainda, neste sentido, convém destacar que o conhecimento prévio do aluno e a educação adquirida em sua família são considerados o primeiro passo para diagnóstico da clientela que atendemos.

“Não se pode educar eficientemente, se os pais e professores se desconhecem; se a educação escolar estiver isolada da educação familiar”. (REVISTA NOVA ESCOLA).

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o pleno desenvolvimento do aluno por meio de uma educação de qualidade em uma escola justa, aberta ao diálogo, a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, aos direitos humanos, inclusiva, fraterna, solidária e transformadora, buscando o apoio e o compromisso do governo do Distrito Federal e do Estado na oferta e manutenção da educação pública de qualidade no que diz respeito à estrutura física, financeira e educativa, com projetos e ações que envolvam toda a comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a qualidade do ensino, estimulando a participação do estudante como protagonista no processo de ensino/aprendizagem;
- Intensificar o processo de participação entre a escola e a comunidade; desenvolver a participação democrática;
- Favorecer o exercício da cidadania criticamente, educando em e para os direitos humanos;
- Assegurar que os alunos permaneçam na escola, reduzindo assim a evasão e a retenção;
- Organizar e normatizar a instituição escolar, estabelecendo direitos e deveres de cada seguimento e definindo finalidades e atribuições;
- Contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária, em defesa da vida;
- Conscientizar a comunidade da sua importância para aprendizagem do nosso aluno e para o bom desenvolvimento da escola e da educação como um todo, no contexto social, político, cultural e econômico;
- Identificar os alunos com baixo rendimento e viabilizar estratégias de recuperação;

- Desenvolver no aluno a capacidade de ler, escrever e pensar de modo consciente, expressando sentimentos, ideias e opiniões;
- Interagir com seus pares de forma cooperativa e coletiva respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles;
- Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira e a diversidade;
- Preservar o meio ambiente em uma cultura de sustentabilidade;
- Identificar as ações do homem e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referências que possibilitam uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Adotar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e a higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita;
- Incentivar e proporcionar o desenvolvimento das capacidades artísticas dos alunos, através do canto, da dança, do desenho, da música e da poesia;
- Estimular a capacidade criadora; resgatar a prática de jogos populares;
- Participar de atividades corporais e de psicomotricidade, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e desempenho de si próprio e dos outros sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Visando o pleno desenvolvimento do aluno preparando-os para o exercício da cidadania a Escola Classe 15 de Taguatinga, coloca como seus os princípios e fins da educação, expressos no artigo 2º da LDB nº. 9.394/96 e no artigo 3º apresentado a seguir:

Artigo 2º- A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Artigo 3º – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento a arte e o saber; Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; Valorização do profissional da educação escolar;

Gestão democrática de ensino público, na formação desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;

Garantia de padrão de trabalho; Valorização da experiência extraescolar;

Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Os pressupostos teórico-metodológicos e a organização curricular dentro da contextualização da escola buscam valorizar os temas transversais, a interdisciplinaridade, a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a educação em e para os direitos humanos e diminuir a

distância entre as áreas de conhecimento conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a enfatizar as regras de convivência seguindo o Regimento Escolar da instituição, fazendo valer os valores eminentes dos princípios de igualdade, participação e democratização do ensino, inovação, qualidade e eficácia dos nossos serviços.

Na semana pedagógica e nas primeiras coordenações coletivas de 2021 foram feitas discussões para construção coletiva ao Proposta Pedagógica. O Tema gerador da escola permanece “Saber Cuidar: Eu no Planeta”, mas foram escolhidos subtemas bimestrais, com base no tema gerador, para nortear os projetos e as ações pedagógicas durante o ano letivo.

Subtemas bimestrais:

1º bimestre - É preciso cuidar de si e do outro sempre.

2º bimestre - É preciso cuidar do meio em que vivemos: uma questão de sobrevivência.

3º bimestre - É preciso respeitar a diversidade promovendo a inclusão.

4º bimestre - É preciso mudar minhas atitudes, contribuindo para um mundo melhor.

No dia 04/03/2021, foi realizada a reunião de professores, momento em que foi apresentada a Proposta Pedagógica da escola. Aproveitamos a oportunidade, para juntos elencarmos tanto as fragilidades, como potencialidades observadas na escola, bem como sugestões para mudanças.

Fragilidades, levando em conta as atividades remotas

- Desestímulo dos alunos;
- Falta clareza na definição de papéis para acompanhamento do aluno;
- Falta de organização mínima para a participação do aluno nas aulas virtuais;
- Falta de recursos e conhecimentos tecnológicos tanto para professores quanto para os alunos;
- Falta de compromisso / acompanhamento familiar;
- Falta pré-requisitos nos alunos;
- Excesso de alunos nas salas de aula;
- Falta de capacitação para lidar com as crianças com transtornos.

Potencialidades

- Disposição na execução dos projetos com os alunos e profissionais;
- Prazer no exercício da função;
- Responsabilidade;
- Direção presente;
- Cooperação e participação dos servidores e professores nas atividades desenvolvidas;
- Compromisso com o trabalho desenvolvido;
- Busca por conhecimento;
- Ambiente familiar;
- Dedicção dos profissionais, interação, crescimento e atualização;
- Objetividade;
- Motivação;
- Pontualidade;

- Formação continuada;
- Apoio da direção, supervisão e coordenação;
- Projetos inovadores;
- Troca de experiências com os colegas;
- Avaliação permanente;
- Boas condições de trabalho;
- Respeito às diferenças;
- Organização;
- Projeto interventivo;
- Biblioteca;
- Teste da psicogênese (BIA);
- Nivelamento textual (Todas as turmas);
- Reunião mensal com o Conselho Escolar;
- SOS Alfabetização;
- SOS Matemática;
- Solidariedade e trabalho em equipe;
- Projeto Educação com Movimento;
- Apoio dos professores readaptados;
- Capacidade de resolução de problemas e afetividade do grupo;
- Respeito e valorização do espaço da coordenação pedagógica;
- Gestão democrática.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

METAS MÍNIMAS DE APRENDIZAGENS PARA 2021

As metas mínimas de aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática aqui estabelecidas, foram propostas pelos professores de todos os anos, coordenadoras e direção da Escola Classe 15 de Taguatinga, após estudos coletivos, utilizando o Currículo em Movimento, sondagem da psicogênese e análise de testes diagnósticos, visando o melhor desempenho e assimilação dos pré-requisitos indispensáveis para progressão. Vale ressaltar que todas as disciplinas serão trabalhadas com base no Currículo em Movimento.

• 1º ano - Língua Portuguesa

1. Reconhecimento do alfabeto com consciência fonológica e topológica, identificando letra maiúscula e minúscula;
2. Leitura e escrita de palavras compostas por sílabas: c/v e v/c;
3. Leitura nos três níveis (objetiva, avaliativa e inferencial) de pequenos textos verbal e não-verbal, compreendendo a necessidade e o prazer de ler, na perspectiva do letramento;
4. Reconhecimento e leitura de diversos gêneros textuais, mais próximos do contexto escolar, com base em suas características gráficas;
5. Leitura e escrita de pequenos textos que possam ser compreendidos por qualquer leitor.
6. Nível alfabetizado 2, na sondagem da psicogênese da escrita.

• Matemática

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 99, estabelecendo relações entre numeral e quantidade;
2. Composição e decomposição de numerais envolvendo unidade e dezena (ideia de construção da dezena);
3. Resolução das operações de adição e subtração com dois algarismos sem agrupamento e desagrupamento (sistematização);
4. Resolução de situações-problema por meio de registros espontâneos (adição e subtração);
5. Reconhecimento de cédulas e moedas do sistema monetário;
6. Leitura, interpretação e registros de gráficos e tabelas a partir de informações do cotidiano.

• **2º ano - Língua Portuguesa**

1. Leitura para esclarecer dúvidas, obter informações, interpretar comandos, de textos simples, realizando intervenções necessárias;
2. Sistematização da escrita com as devidas segmentações, evitando junções arbitrárias (grupo de força), considerando desvios;
3. Identificação e aplicação de conhecimentos linguísticos (convenções gráficas) com as seguintes estruturas silábicas: ccv, cvc, cvv, v, dígrafos e nasalização, utilizando as regularidades da língua em produções, revisões e leituras (considerar desvios);
4. Sistematização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) em contexto verbal e não-verbal, passando da leitura objetiva para a intertextualidade;
5. Reconhecimento da funcionalidade e a intencionalidade dos diversos tipos de texto (dissertativo, narrativo, instrucional) e gêneros textuais, na perspectiva do letramento;
6. Produção de contos, recontos, registrando fatos e características;
7. Nível alfabetizado 3, na sondagem da psicogênese da escrita.
8. Nível textual 4.1 → Produz textos legíveis (com início, meio e fim), faz uso de conectivos. Usa no mínimo dois parágrafos.

• **2º ano - Matemática**

1. Leitura e escrita de numerais até 999, estabelecendo relação entre numeral e quantidade;
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, valor posicional, composição e decomposição;
3. Sistematização dos procedimentos operatórios de adição com agrupamento e subtração com desagrupamento;
4. Noção das ideias de multiplicação (soma de parcelas iguais).
5. Resolução de situações-problema envolvendo a adição com agrupamento e a subtração com desagrupamento.
6. Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas do sistema monetário;
7. Leitura, interpretação e registro de gráficos a partir de informações do cotidiano.

• **3º ano - Língua Portuguesa**

1. Aplicação de conhecimentos linguísticos na produção textual, observando os três tempos verbais, concordância nominal e verbal, sinais de pontuação e organização dos parágrafos;

2. Produção de diferentes gêneros textuais com coerência, coesão, consistência argumentativa e unidade temática, empregando as regras ortográficas nas estruturas silábicas: cvcc, ccvcc;
3. Reconhecimento da funcionalidade dos diferentes tipos de textos (dissertativos, narrativos, instrucionais, expositivos, argumentativo “persuasivo”) e gêneros textuais, na perspectiva do letramento;
4. Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com a leitura e interpretação de textos previstos para o ano.
5. Nível alfabetizado 4 (Psicogênese da escrita);
6. Nível Textual 5- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto.

• **3º ano - Matemática**

1. Leitura e escrita de numerais até 9.999, estabelecendo relação entre número e quantidade;
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da unidade de milhar, valor posicional, composição e decomposição;
3. Resolução de operações e situações-problema de adição e subtração envolvendo até a unidade de milhar com agrupamento e desagrupamento, com o uso de diferentes estratégias (cálculo mental, algoritmo, leitura de imagens, interpretação de tabela);
4. Resolução de operações e situações-problema simples de multiplicação com 1 algarismo no multiplicador.
5. Resolução de situações-problema valendo-se dos conceitos de dezena, dúzia, metade, dobro e triplo;
6. Reconhecimento, formulação, interpretação e resolução de situações-problema com o uso de cédulas e moedas, compreendendo a composição aditiva de valores;
7. Realização de pesquisa (coleta de dados), interpretação e organização dos dados em tabelas e gráficos.
8. Noção de divisão (distribuição equitativa ou repartição), com registro espontâneo.

• **4º ano - Língua Portuguesa**

1. Produção de texto verbal, não-verbal e multimodal, gêneros textuais variados (letras de música, livros e obras infanto-juvenis, sinopses de livros/filmes e resumos);
2. Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com a leitura e interpretação de textos previstos para o ano;
3. Revisão e reestruturação de textos;
4. Aplicação das dificuldades ortográficas previstas no currículo.
5. Noções das classes gramaticais e sua função;
6. Nível textual 5.1- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e

paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto. Iniciou o uso da pontuação do diálogo.

- **4º ano - Matemática**

1. Leitura e escrita de números até 999.999, estabelecendo relações entre número e quantidade;
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da centena de milhar, valor posicional, composição e decomposição;
3. Sistema de quatro operações (obs.: multiplicação com 2 algarismos no multiplicador e a divisão com 1 algarismo no divisor);
4. Formular, sistematizar, interpretar, organizar dados para resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações;
5. Operacionalizar, compreender os valores monetários, incluindo preços, trocas, orçamentos e prestações;
6. Resolver situações-problema com sistema monetário;
7. Leitura, interpretação e registro de gráficos e tabelas;
8. Leitura, escrita e representação de frações decimais.

- **5º ano - Língua Portuguesa**

1. Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação, combinando-as com a leitura e interpretação de textos próprios para a idade e para o ano (em textos e obras literárias);
2. Produção de textos individuais e coletivos, abordando os diversos gêneros (pesquisas, narrações, poemas, resumos...);
3. Reestruturação de textos com foco na paragrafação, pontuação, ortografia, translineação, ampliação e clareza de ideias;
4. Realização de pesquisas com autonomia;
5. Desenvolvimento da expressão oral através de debates, seminários e apresentação de trabalhos;
6. Reconhecimento e utilização correta das classes de palavras (concordância nominal e verbal);
7. Aplicação das dificuldades ortográficas previstas no currículo;
8. Desenvolvimento da autonomia na realização das atividades;
9. Nível Textual 6- Produzem textos legíveis escrevendo as palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem cometer alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto, iniciou uso de parágrafos para o diálogo, mas não usa a paragrafação no texto inteiro. Realiza concordância verbal e nominal.

- **5º ano – Matemática**

1. Leitura e escrita de números grandes, estabelecendo relações entre número e quantidade;
2. Compreensão do sistema de numeração decimal;
3. Sistematização das quatro operações com todas as dificuldades;
4. Formulação, sistematização, interpretação, organização de dados para a resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações com todas as dificuldades;

5. Operacionalização, compreensão dos valores monetários, incluindo preços, trocas, orçamentos e prestações com todas as dificuldades;
6. Resolução de situações-problema com o sistema monetário com todas as dificuldades;
7. Análise e construção de gráficos e tabelas;
8. Leitura, comparação e resolução de situações-problema envolvendo frações e/ou números decimais.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar. No processo de ensino-aprendizagem sempre há um caminho a seguir entre um ponto de partida e um ponto de chegada, sendo natural e necessário verificar se o trajeto está acontecendo em direção à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por outro caminho. É essa informação, sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros, que a avaliação tenta recolher e que é necessária a professores e alunos.

No contexto de ensino-aprendizagem não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se fizer uma planificação de todo o processo. Por meio dessa operação de planejamento, é possível identificar o que se pretende atingir, conceber o processo de chegar lá e a maneira de saber se conseguiu ou não o pretendido.

Não é o aluno em si o objetivo da avaliação, mas sim os resultados da aprendizagem que se manifestam através deles, e representam em grande parte o produto do trabalho do professor. Assim, na avaliação de resultados é difícil dizer se quem está mais em foco é o professor ou são os alunos, sendo que, sejam os resultados bons ou maus, se refletem tanto sobre um como sobre a escola em si.

É preciso fazer com que a prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da formação social e não com a manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, é preciso ter clareza de que as ações educacionais refletem decisões cada vez mais explícitas do fazer pedagógico. Assim, avaliar não pode ser um ato mecânico, afim de que se possa contribuir para a construção de competências técnicas e sociopolítico- culturais. Nesse sentido, as instituições de ensino precisam investigar, indagar, avaliar a todo instante o trabalho realizado, a ação educativa praticada, sem se esquecer de que a avaliação é um processo que *“não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e, conseqüentemente, de educação, que possa ser traduzido em prática pedagógica.”* (Luckesi,1996)

Não é possível gestar cidadania competente, sem manejo adequado do conhecimento, o que leva, de imediato, a valorizar didáticas reconstrutivas que privilegiam o saber pensar e o aprender a aprender. Não viável dispensar a matemática, mesmo que a maioria a aprenda muito mal, porque sem ela não se dá conta de marcas centrais do mundo moderno, como, por exemplo, a inclusão na informática e nas instrumentações eletrônicas, em geral.

A avaliação aqui proposta será processual, pois pretende se realizar no acompanhamento de todo o processo desenvolvido na escola, mas será também participativa, ouvirá todos os segmentos que estão envolvidos com a escola. Para isso foram pensadas diversas estratégias que propiciam a análise e reflexão do cotidiano da escola: reuniões com os vários segmentos, avaliações realizadas no dia a dia, por meio das coordenações coletivas e pesquisas de satisfação junto à comunidade escolar. Essas ações serão fortalecidas pelo envolvimento do Conselho Escolar no processo de

gestão compartilhada.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação acontecerá durante todo o ano letivo, tendo por base os seguintes parâmetros:

- Durante o período remoto a avaliação diagnóstica terá como base a psicogênese para as turmas do BIA e o Nivelamento Textual para as turmas de 4^{os} e 5^{os} Anos. A avaliação nesse período será processual, com base na participação dos alunos durante o Meet e o acompanhamento das atividades impressas e na plataforma.
- No caso de retorno presencial, teremos as seguintes avaliações:
 - **Sondagens Bimestrais:** acontecerão ao final de cada bimestre com a aplicação do Teste da Psicogênese da Escrita; Nivelamento Textual; Avaliações Bimestrais com os objetivos propostos para o período.
 - Aplicação das Avaliações Institucionais.
 - Realização de Simulados com base nas avaliações externas.
 - Observação do desenvolvimento individual dos alunos.
 - Análise bimestral de gráficos com os resultados das avaliações / sondagens.
 - Todas as avaliações serão usadas como instrumento para planejamento de estratégias de intervenção a serem adotadas. Também servirão para planejamento e execução do Projeto Interventivo / reagrupamento.

CONSELHO DE CLASSE:

Realização bimestral de conselhos de classes, por etapas (professores que atuam nos mesmos anos) com a participação dos coordenadores, SOE, SEAA, Sala de Recursos e Supervisão Pedagógica.

Ao iniciar o conselho de classe, a supervisão pedagógica apresenta os gráficos de desenvolvimentos das turmas, com base nas metas pré-estabelecidas para o bimestre.

Os professores, previamente recebem uma ficha, na qual elencam os alunos que atingiram a meta prevista para o bimestre, aqueles que não atingiram e os que superaram as metas bimestrais. Durante o conselho, são sugeridas intervenções à serem feitas com as crianças que não atingiram a meta e os que estão acima do esperado. Também são feitos encaminhamentos que poderão auxiliar o melhor desenvolvimento das turmas. Todos os presentes no conselho podem participar dos encaminhamentos sugeridos.

REUNIÃO DE PAIS

Bimestralmente será realizada a reunião de pais, para que as famílias possam participar da avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas e também possam contribuir com a melhoria do trabalho desenvolvido pela escola, visando junto com os responsáveis promover melhorias na escola.

Durante as reuniões, os professores também compartilham com as famílias o desenvolvimento das metas previstas para o bimestre, apresentando gráficos de desenvolvimento da turma e sugerindo atividades que os responsáveis podem estar realizando para contribuir com o desenvolvimento do educando. Nas reuniões, é fundamental que os participantes possam refletir sobre a importância da família para um melhor desenvolvimento do estudante.

A escola, sempre que possível realiza atividades em que os responsáveis são convidados a

participar de estudos ou oficinas para ampliar a parceria escola/comunidade.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Fe	M	Ab	M	Ju	Jul	Ag	Se	Ou	No	De
Organizar calendário de reuniões bimestrais e do Conselho Escolar	X	X					X				
Reformulação da Proposta Pedagógica		X	X	X					X		
Avaliação Institucional		X			X		X				X
Acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Gestão financeira – prestação de contas	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Melhoria nas relações interpessoais		X	X		X		X	X	X	X	X
Formação continuada dos professores		X	X	X	X		X	X	X	X	X
Envolvimento no trabalho pedagógico		X	X	X	X		X	X	X	X	X
Melhoria das condições do trabalho pedagógico		X	X	X	X		X	X	X	X	X
Acompanhamento e avaliação da escola		X	X	X	X		X	X	X	X	X
Coleta de informações sobre os alunos e o seu meio social		X			X				X		
Reuniões de pais		X			X				X		X
Conscientização da comunidade sobre o processo de inclusão					X			X			X
Ações para valorização do ensino fundamental séries iniciais					X				X		X
Conservação e manutenção do espaço físico da escola	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Divulgação das políticas públicas PDDE, PDAF	X		X	X	X		X		X	X	
Prestação de contas da APM	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Recebimento de sugestões e reclamações da comunidade		X	X	X	X		X	X	X	X	X
Confraternizações e datas comemorativas do calendário escolar					X			X	X		X

PLANO DE AÇÃO ESCOLA CLASSE 15

INTRODUÇÃO

Este plano de ação se propõe como marco inicial para a construção de um trabalho

participativo, e aponta as primeiras ações que favorecerão o envolvimento de todos os segmentos na concretização da proposta pedagógica e do trabalho como um todo.

Enseja apresentar a proposta de gestão escolar compartilhada e por isso, envolve toda a comunidade escolar na busca da excelência no fazer diário. A gestão compartilhada desejada deverá refletir o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar e a sua importância para consolidação de uma escola comprometida, democrática e de qualidade.

Nesta perspectiva, o plano de ação apresenta os motivos que justificam a necessidade de desenvolver uma gestão que envolva a participação efetiva dos vários segmentos da escola, os objetivos propostos, as metas planejadas para atingir os objetivos, as estratégias que ajudarão a construir os caminhos necessários, os meios e sentidos da avaliação que ajudarão a garantir a intencionalidade aqui pensada e o cronograma de trabalho.

JUSTIFICATIVA

“Se o Senhor não constrói a casa, em vão trabalham os operários”. (Sl. 126)

Vivemos um momento em que a função da escola é questionada por meio dos resultados obtidos em avaliações realizadas pelo governo e pela comunidade escolar, e que devemos estar preparados para as mudanças e necessidades da comunidade escolar.

O propósito desse plano de ação é subsidiar e favorecer ações que promovam mudanças claras e proveitosas diante das necessidades da Escola Classe 15 e que contribuam para revitalização da missão de educar, frente aos novos paradigmas, tendo como ponto de partida para essa tomada de consciência a análise da avaliação institucional aplicada em março de 2021 e as pesquisas direcionadas à comunidade escolar, como segue:

- Subsidiar a Escola Classe 15 na sua caminhada rumo ao futuro, tendo por base o atual processo que deverá ser reestruturado;
- Estabelecer os pressupostos metodológicos e introduzir uma cultura que valorize o processo da Proposta Pedagógica;
- Proporcionar momentos de reflexão sobre as práticas gerenciais desenvolvidas, com base nos dados coletados e analisados na avaliação institucional, identificando fator de crescimento, estagnação, avanço e retrocesso;
- Subsidiar políticas que refletem a linha de atuação que a instituição adota, implementando um processo de gestão democrática participativa, visando fortalecer o comprometimento das pessoas envolvidas;
- Proceder a uma análise sistemática das oportunidades e ameaças, forças e desafios, para identificar pontos relevantes e hierarquizar estratégias a partir de objetivos definidos no âmbito da Escola Classe 15;
- Atender à necessidade de otimizar a utilização dos recursos, (PDAF, PDDE, APM), necessários a permanente busca da excelência na qualificação dos serviços prestados, priorizando a essência da educação.

Toda proposta pedagógica visa formar o educando dentro de uma concepção, de uma visão da pessoa humana.

É evidente ressaltar que o sucesso desse plano de ação de gestão compartilhada depende do compromisso do órgão máximo da hierarquia da Escola Classe 15, a favor da sua utilização.

Certamente essa caminhada será proveitosa, servindo-nos como estímulo para o engajamento nessa desafiante tarefa de tornar realidade os propósitos expostos nesse plano de

ação.

OBJETIVOS

“Não se trata de ensinar apenas as ciências humanas, mas preparar o homem todo: seu coração, sua mente, sua vontade e sua liberdade” (Marcelino Champagnat).

- Realizar uma gestão de forma democrática, envolvendo a representação de todos os segmentos da escola na construção, acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica;
- Fortalecer o Conselho Escolar, conscientizando-o de suas funções: deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora;
- Promover em parceria com a família, o desenvolvimento integral da criança para que ela adquira competências e habilidades, tornando-se capaz de crescer como cidadã feliz, solidária, consciente e participativa na sociedade;
- Conscientizar os membros da comunidade da importância do Ensino Fundamental séries Iniciais, dentro do processo de construção do conhecimento;
- Viabilizar condições para conhecer melhor a comunidade atendida, bem como os alunos com necessidades educacionais especiais e adequar o trabalho escolar às necessidades verificadas;
- Proporcionar momentos de estudo e reflexão entre todos os segmentos da escola, visando o fortalecimento das relações interpessoais e aprimoramento;
- Favorecer a formação continuada dos profissionais da escola;
- Favorecer o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas na escola;
- Realizar avaliação institucional de forma sistemática, para análise dos aspectos administrativos e das ações pedagógicas;
- Melhorar a estrutura física da escola;
- Realizar a gestão financeira, utilizando os princípios de autonomia, ética e transparência fortalecendo a Associação de Pais e Mestres (APM);
- Conscientizar a comunidade escolar da importância do processo de inclusão;
- Favorecer o entrosamento entre equipe diretiva, coordenação, professores e técnicos e auxiliares da educação;
- Melhorar e fortalecer a relação escola/comunidade/conselho tutelar;
- Melhorar a eficiência da comunicação dentro do ambiente escolar;
- Proporcionar melhorias no desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- Desenvolver dentro das políticas públicas da educação, o Programa de Descentralização Administrativa Financeira (PDAF) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), esclarecendo à comunidade escolar sobre sua utilização;

METAS

“Para bem educar é preciso amar as crianças e os jovens, e amá-los todos igualmente” (Marcelino Champagnat).

As metas relacionadas a baixo deverão ser colocadas em prática no período de gestão de 2019 à 2021.

- Realizar um encontro com cada segmento, no início do ano letivo para a reformulação da

Proposta Pedagógica, encontros semestrais para análise e avaliação do trabalho desenvolvido e reestruturação da Proposta Pedagógica de acordo com as avaliações institucionais;

- Promover encontros mensais com o Conselho Escolar para propiciar o seu envolvimento efetivo na gestão compartilhada da escola; no planejamento das ações pedagógicas; em consultas sobre a melhor forma de aplicação dos recursos, estabelecendo prioridades e encontros semestrais para prestação de contas do seu trabalho à comunidade que representa;
- Apresentar aos pais e/ou responsáveis a proposta metodológica da escola no início do ano letivo e levantar sugestões para aprimoramento do trabalho pedagógico, inclusive no decorrer do ano;
- Promover a valorização do Ensino Fundamental Séries Iniciais junto aos membros da comunidade escolar;
- Criar estratégias mensais que favoreçam o convívio e as relações interpessoais;
- Buscar profissionais capacitados para realizar, palestras, seminários e/ou encontros semestrais, bem como realizar estudos de formação continuada em coordenação coletiva e apresentar informações atualizadas sobre cursos, palestras, eventos, seminários, encontros oferecidos pela Secretaria de Educação e instituições conveniadas e particulares;
- Utilizar o espaço da coordenação coletiva para avaliar as atividades desenvolvidas ao longo do ano;
- Promover a manutenção do ambiente físico da escola, das áreas de recreação e de educação física, a conservação dos jardins;
- Ampliar e equipar pedagogicamente a Sala de Recursos e a EEAA;
- Realizar campanhas ou ações para redução do consumo da água, luz e telefone;
- Realizar projetos de preservação do meio ambiente e utilização do lixo (reciclagem)
- Realizar anualmente eventos com fins lucrativos, através da Associação de Pais e Mestres;
- Realizar prestação de contas dos recursos recebidos da Associação de Pais e Mestres e promover campanhas para conscientização dos associados da importância de sua atuação para melhoria da qualidade da educação,
- Realizar palestras, seminários, encontros ao longo do ano para sensibilização e envolvimento da comunidade escolar no processo de inclusão;
- Promover encontros semanais da equipe diretiva com a supervisão e as coordenadoras, a fim de traçar estratégias de planejamento e execução de atividades;
- Promover reuniões bimestrais, com o propósito de informar e sensibilizar os pais sobre a necessidade de sua participação efetiva no dia a dia escolar do seu filho;
- Divulgar imediatamente as correspondências recebidas que são de interesse da comunidade escolar através do e-mail e WhatsqApp a fim de economizar papel;
- Esclarecer a comunidade escolar sobre o PDAF e o PDDE, nas reuniões bimestrais e realizar a prestação de contas;
- Concluir a revitalização o parquinho;
- Instalar mais câmeras de vídeo para melhorar a segurança da comunidade escolar;
- Realizar levantamento patrimonial da escola;
- Implementar o laboratório de informática;
- Reunião mensal com o Conselho Escolar;
- Trocar o piso das salas de aula;

- Construir a arquibancada da quadra;
- Trocar o piso da entrada da escola;
- Participar do Projeto DNIT nas Escolas, promovendo atividades que envolvam a comunidade escolar estimulando práticas de educação para o trânsito e prevenção de acidentes;

ESTRATÉGIAS

- Realizar na semana pedagógica encontros com cada segmento, para avaliar os projetos realizados em 2020 e colher sugestões de reformulação da proposta pedagógica para 2021, utilizando questionários fechados e depoimentos verbais.
- Apresentar os dados coletados na avaliação, em quadros ou tabelas para facilitar a análise dos resultados obtidos;
- Coletar junto aos pais no início do ano letivo, sugestões para a proposta pedagógica e dados sobre o aluno e sua família, através de ficha individual;
- Solicitar a participação dos pais na manutenção e reforma do espaço físico da escola;
- Elaborar com o auxílio das coordenadoras, textos e vídeos informativos e reflexivos sobre a importância do ensino fundamental séries iniciais;
- Realizar nas coordenações coletivas, estudos de casos dos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem e/ou disciplina, para planejar estratégias de atendimento;
- Incrementar o projeto de orientação educacional através de palestras e atividades lúdicas com a comunidade escolar;
- Realizar o Projeto Interventivo e Reagrupamento, com vistas ao atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Promover momentos de confraternização com os profissionais da educação dentro e fora do ambiente escolar;
- Propiciar momentos de estudos com o auxílio da Coordenação Intermediária da Regional de Ensino de Taguatinga;
- Divulgar os cursos da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE e proporcionar condições para a participação dos professores;
- Divulgar junto aos profissionais da educação as sugestões e reclamações apresentadas pelos pais e responder sempre que possível;
- Solicitar sempre que necessário à Administração de Taguatinga a roçagem do mato na escola e a poda das árvores;
- Realizar atividades que promovam a preservação do meio ambiente;
- Realizar eventos com fins lucrativos para angariar recursos que auxiliarão na manutenção e conservação do espaço físico da escola;
- Apresentar ao Conselho Escolar a previsão das verbas a receber do Governo do Distrito Federal e do Ministério da Educação e discutir as prioridades na utilização desses recursos;
- Divulgar junto à comunidade escolar a prestação de contas do PDAF, PDDE e APM;
- Manter atualizados os murais informativos;
- Divulgar junto aos profissionais da educação os informativos, ofícios e circulares recebidos da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga através de e-mail;
- Promover atividades pedagógicas lúdicas que envolvam as datas comemorativas de acordo com

o calendário escolar 2021 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;

- Prestar assistência aos pais, no que se refere à documentação escolar de seus filhos, através da secretaria escolar;

GESTÃO PEDAGÓGICA:

• REAGRUPAMENTO

O reagrupamento é um princípio que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo. Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento podendo ser intraclasse ou interclasse.

Reagrupamento Intraclasse: É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados de acordo com suas dificuldades de aprendizagem.

Reagrupamento Interclasse: É uma estratégia pedagógica que não envolve a participação de todos os estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre diferentes anos.

• PROJETO INTERVENTIVO

O projeto interventivo (PI) constitui-se em um princípio destinado à um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas, é uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

Ressalta-se que os estudantes portadores de necessidades educativas especiais deverão estar sempre incluídos em todas as estratégias ajustadas, sempre que necessário às suas especificidades.

FONTE: ORIENTAÇÕES SEEDF

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A avaliação desta Proposta Pedagógica dar-se-á por meio dos seguintes elementos: reuniões periódicas, informativos afixados nos painéis da escola e relatórios indicando o nível de sucesso e/ou de insucesso. Será realizada com a participação de todos os seguimentos da escola: direção, corpo docente e discente, pais de alunos, conselho escolar, e a comunidade local.

➤ PLANO DE AÇÃO - CONSOLIDAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE 15 DE TAGUATINGA - DF

OBJETIVOS:

Gerais:

1. Avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã;
2. Estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar;
3. Promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando a uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações.

Específicos:

1. Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado;
2. Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade;
3. Tornar o Conselho escolar atuante capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

JUSTIFICATIVA:

Por entender que a gestão democrática e participativa pressupõe uma ação organizada em constante aprendizado para a formação da consciência cidadã e que ao constituir interações entre os membros que a compõem, organizados em Conselhos Escolares, contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa que se desenvolve na escola e com o propósito de constituir uma gestão democrática mais legítima e voltada à realidade, desejos e necessidades da escola é que se percebeu a necessidade da construção de um “Plano de Ação” que venha consolidar e possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa, na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação, que venha estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar.

É papel do gestor educacional dar unicidade aos esforços pela integração dos vários segmentos na busca de uma ótica comum para a concretização dos objetivos educacionais, diante da necessidade de mudar a realidade presente, falta de compromisso e de participação dos entes envolvidos no processo educacional, nos fez assumir o compromisso de criar um Plano de Ação capaz de efetivar uma maior participação de todos os interessados em torno das diversas ações, de forma que os pares venham assumir o desafio, através de uma efetiva participação, busquem caminhos para consolidar o novo Conselho Escolar, eleito no último dia 07 de dezembro do ano em curso, com posse prevista para o dia 07 de fevereiro de 2011 e formas de concretizar os princípios de uma gestão verdadeiramente democrática e participativa, contribuindo decisivamente para a construção de uma educação emancipadora.

Ação	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Produto/Instrumento/Evidencia
1-Eleição e composição do Conselho Escolar	Presidente do Conselho Escolar	Conselho Escolar, candidatos e todos os segmentos da comunidade escolar	A cada 3 anos	Lista de eleitores votantes, cédula de votação, Ata de votação, boletim de apuração e Ata de Apuração.
2- Convocação para a primeira reunião e posse do Conselho Escolar.	Gestor Escolar	Equipe gestora, membros eleitos e todos os segmentos da comunidade escolar	Logo após a apuração dos votos.	Ata de posse do novo Conselho Escolar.
3- Primeira reunião extraordinária, eleição de presidente e vice-presidente e elaboração do calendário de reuniões ordinárias	Gestor Escolar e Presidente do Conselho	Gestor Escolar e membros do Conselho Eleito	Uma semana após a eleição do novo Conselho Escolar.	Registro e assinaturas em Ata informando o nome dos escolhidos como Presidente e vice-presidente e calendário das reuniões ordinárias.
4- Capacitação de Conselheiros	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar	No decorrer do mandato.	Cartilhas, relatórios e registros e assinaturas em Atas.
5- Divulgação das Atas do Conselho Escolar.	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar	Sempre após as reuniões do Conselho e aprovação de atas.	Afixando as atas e relatórios na entrada da escola e na sala de professores.
6- Reuniões extraordinárias e eleição do membro da Comunidade local	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho Escolar	No decorrer da gestão, sempre que houver necessidade	Registro e assinaturas em Atas e relatórios.
7- Participação efetiva em eventos programados pela Instituição Educacional.	Gestor e Presidente do Conselho	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	No decorrer da gestão, sempre que houver necessidade	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.
8 – Planejamento da aplicação dos recursos e prestação de contas dos recursos públicos.	Gestor, Presidente do Conselho Escolar	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	Semestralmente	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.
9 – Planejamento e organização de estratégias de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio e atividades festivas.	Gestor, Presidente do Conselho Escolar	Gestor e membros do Conselho e comunidade escolar.	Semestralmente	Registro em Atas e assinaturas em lista de presença, relatórios outros.

➤ PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2021

Objetivos:

- Contribuir com o planejamento, a organização, e o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola, articulando-os à Proposta Pedagógica;
- Promover a integração entre as turmas e turnos;

- Acompanhar o desenvolvimento das turmas;
- Contribuir para o fortalecimento da Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada dos docentes;
- Construir e fazer análise de gráficos do desenvolvimento escolar;
- Orientar e acompanhar a aplicação das avaliações externas;
- Auxiliar na análise dos índices das avaliações externas, buscando junto com o grupo, estratégias para melhorá-los;
- Orientar o preenchimento de diários e elaboração de relatórios.

Ações/Estratégias:

- Coordenação com cada Ano para planejamento quinzenal e revisão das habilidades previstas para o período, fazendo articulação entre os turnos;
- Levantamento das necessidades e materiais a serem providenciados a cada planejamento;
- Sugestão de projetos, atividades e materiais a serem produzidos para auxiliar o trabalho docente;
- Elaboração e execução, junto aos docentes, do Projeto Interventivo;
- Visitas às salas de aula, quando necessário, para buscar junto com o professor maneiras de solucionar problemas relativos às aprendizagens dos estudantes;
- Organização e planejamento do Reagrupamento;
- Participação nos Conselhos de Classe;
- Participação e orientação das Coordenações Conjuntas;
- Organização das coordenações coletivas de estudo.

Observações para o período remoto:

As Coordenações Conjuntas acontecem via Google Meet, semanalmente: para planejamento das atividades quinzenais (impressas, plataforma e aulas via Google Meet); acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem; repasse de informes gerais e específicos.

Toda integração com os profissionais, bem como a participação em reuniões e estudos, acontecem por videochamada (Google Meet ou Whatsapp).

➤ PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagoga Orientadora Educacional: Márdila Bispo da Silva Matrícula: 212291 - X Coordenadora Intermediária: Edmar Vieira Silva

I-Contextualização – breve diagnóstico da realidade escolar:

A Escola Classe 15 de Taguatinga - DF localiza-se na QND 43 lote 23 – Área Especial. As principais demandas estão relacionadas com o aspecto familiar, pois há uma grande interferência no desenvolvimento do aluno em que demonstra baixa autoestima, ausência de um local para hábitos de estudo e alunos sem acompanhamento familiar, principalmente neste momento remoto.

Hoje as aulas acontecem no Google Classroom. Caso aconteça o retorno às aulas presenciais,

a EC15 oferece os seguintes espaços utilizados pelos alunos: doze salas de aula no tamanho projetado, uma sala de aula menor para turma especial, uma biblioteca, uma sala de recursos, duas salas para a Equipe de Apoio e SOE – Serviço de Orientação Educacional, uma sala de informática, cozinha/cantina, um pátio coberto e outro descoberto, uma quadra coberta, áreas administrativas e de organização da escola: direção, secretaria, depósitos, sala dos servidores, sala/copa dos professores e sala de coordenação.

A equipe pedagógica está composta por supervisora pedagógica, duas coordenadoras, uma pedagoga, uma orientadora educacional, 30 professores efetivos, 13 professores temporários, 08 servidores carreira assistência e 12 terceirizados.

O trabalho realizado pela Orientadora Educacional Márdila Bispo iniciará como prevenção. Todas as segundas-feiras são postadas dicas, informações, orientações ou atividades. O SOE participará ativamente de coletivas e demais reuniões com a Equipe Pedagógica e Direção. Será realizada pela orientadora “A Semana de Educação para a Vida” de 03/05/2021 a 07/05/2021 com o tema Valores para a Vida as turmas do 1º ano ao 5º ano e Classes Especiais. O Projeto Remanejamento Natural e preparação para o 6º ano será realizado com as turmas dos 5º anos.

A proposta pedagógica trabalha com o tema Saber Cuidar – Eu no Planeta. O grande objetivo com a Proposta Pedagógica e o projeto do SOE – Serviço de Orientação Pedagógica é desenvolver a prática de atitudes e cuidados consigo, com os outros e o Planeta.

Outros pequenos projetos serão desenvolvidos com as turmas que necessitarem de auxílio. Algumas ações com os professores serão realizadas nas coletivas, as mesmas serão planejadas de acordo com as necessidades.

Objetivo Geral

Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar, integrando suas ações às do professor e da família, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando, realizando assim ações que favoreçam o desenvolvimento de todas as partes no processo educativo.

Observações: A orientadora sempre está aberta a participar de todas as atividades e situações que acontecem na EC15.

Ações a serem realizadas no Ensino RE-emoto ou Presencial:

01-Ações para implantação e implementação do Serviço de Orientação Educacional: coletiva de apresentação em 30/03/2021, participação ativa nas coletivas da escola nas terças-feiras ou sempre que convocada e nas segundas-feiras com a direção, o Serviço de Orientação Educacional já foi implantado nesta instituição, realizar registros diários das ações do Serviço de Orientação Educacional e participar de Conselhos de Classe;

02 - Ações no âmbito institucional: Colaborar na análise dos indicadores de evasão e infrequência (contato por Google Class ou whatsapp), orientar a comunidade escolar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, elaborar o Plano de Ação anual do Serviço de Orientação Educacional, participar do processo de avaliação das ações realizadas pela instituição educacional;

03 - Ações junto ao corpo docente: Participar das reflexões referentes à aplicação de normas

disciplinares; auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusive, acompanhar ações do professor regente da turma no Google Class, participar de estudo de caso dos alunos em situação de dificuldade, quando necessário, promover atividades que contribuam para a Formação Continuada dos professores, bem como reflexões sobre a prática pedagógica (Palestra em 09/03/2021 com Débora Cúgola), colaborar no encaminhamento de aluno que apresente dificuldades de aprendizagem e problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado e proceder à devolutiva dos atendimentos e encaminhamentos dos alunos aos professores, à direção, à coordenação e aos familiares;

04 - Ações junto ao corpo discente: Estimular a participação dos alunos nas atividades escolares (Google Class ou atividades impressas) e nos projetos da instituição educacional, promover atividades que favoreçam ao aluno a reflexão – ação da importância de se ter atitudes de cooperação, de sociabilidade, de respeito às diferenças individuais, com vistas à construção de uma convivência escolar social e pacífica (principalmente na situação online), proporcionar ao aluno a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios universais, realizar ações preventivas contra a discriminação, ter como parceria de apoio para subsidiar os segmentos escolares: Conselho Escolar, Conselho Tutelar e outros e participar de reuniões do Conselho Escolar, sempre que necessário;

05 - Ações junto à família: Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino aprendizagem do aluno, orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e a comunidade, orientar os pais ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos hábitos de estudo na criança, promover momentos reflexivos que contribuam com a educação das crianças, na prevenção de conflitos escolares e outros temas que sejam necessários, sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento do aluno na instituição educacional, intervindo ou encaminhando para a rede social de apoio interna ou externa, sempre que necessário; atender coletiva e individualmente pais ou responsáveis e informar aos pais e aos familiares sobre os serviços de apoio social;

06 - Ações junto à rede social: Realizar os encaminhamentos necessários à rede social com o conhecimento do gestor da EC15, estabelecer parceria com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas, identificar e encaminhar, de forma sistematizada, os alunos que apresentam problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem, quando necessário e conhecer e articular ações com as redes sociais existentes na comunidade da EC15.

Avaliação: A avaliação é processual com parceria da comunidade, corpo docente e discente.

Bibliografia: * PDE – Plano Distrital de Educação 2015-2024 – Brasília – DF. Lei nº 5.499, de 14/07/2015. DODF nº 135, de 15/07/2015;

Orientação Pedagógica - Serviço de Orientação Educacional – 2010.

➤ ATUAÇÃO DE MONITORES E EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

A escola espera contar com o auxílio de Educadores Sociais Voluntários para atuarem nas turmas que tenham alunos ANEES, uma vez que já não tem monitor. Para o ano letivo de 2021 a escola enviou a solicitação de ESV, pois existem 23 alunos que necessitam da presença desses educadores. Esses educadores, se enviados para a escola, desenvolverão atividades conforme a portaria que regulamenta sua atuação.

Art. 5º O ESV, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do(a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

I - Auxiliar os(as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

II - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do(a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;

III - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;

IV - Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;

V - Informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(à) estudante;

VI - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);

VII - Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

VIII - Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;

IX - Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

➤ **PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM – SEAA**

UE: Escola Classe 15 de Taguatinga Telefone: 39016731

Diretor(a): Edson José Alves Barbosa - Mat. 38.044-X

Vice-diretor(a): Alessandra da Silva Paiva - Mat. 24.754-5

Quantitativo de estudantes: 534 N° de turmas: 26

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental de 9A (1º ao 5º ano)

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

EAA: Pedagoga: Eliane Lima Chini - Mat. 31.808-6

OBJETIVO GERAL:

Assessorar a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino bem como: planejar, organizar, intervir e acompanhar as ações em articulação com o Serviço de Orientação Educacional que favoreçam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da EC 15, durante o ensino remoto e/ou ensino presencial de acordo com o Guia para Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas Não-Presenciais de Acolhimento, Plano de Ação de Acolhimento dos Serviços de Apoio Pedagógico à Comunidade Escolar e Plano de Gestão Estratégica para realização de Atividades Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Observação Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento das ações da escola para realização do ensino remoto.	Identificar aspectos da dinâmica escolar que possam representar espaço necessário e prioritário de atuação da Equipe durante o ensino remoto.	Observar, criar e participar dos diferentes espaços pedagógicos remotos: Plataforma de Aprendizagem; Reuniões coletivas virtuais; Salas de aula Virtuais; Grupos de WhatsApp específicos: da Escola e Equipe; vídeo chamada com docentes e pais, via WhatsApp e/ou reuniões via meet.	1º bimestre	Pedagoga da EEAA e SOE.	Falas, participações, reflexões dos diferentes atores do espaço educativo nesses ambientes.
Realização do Mapeamento Institucional	Realizar análise da escola em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras, para conhecer melhor a instituição, analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou sucesso no âmbito do espaço escolar.	Produzir questionário no Formulário google para realização com os docentes com o objetivo de sondagem e levantamento de dados.	1º bimestre	Pedagoga da EEAA.	Falas, participações, reflexões dos diferentes atores nesse processo.
Realização de levantamento de dados sobre o nível de acesso e conhecimento dos profissionais acerca de ferramentas remotas/virtuais.	Realizar diagnósticos sobre o acesso e conhecimento dos profissionais acerca de ferramentas utilizadas no ensino remoto/virtual e sobre a participação dos professores em espaço virtual.	Produzir formulário google para realização dos diagnósticos.	1º bimestre	Pedagoga da EEAA e SOE.	Falas, participações, reflexões dos docentes.

Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Apresentação dos profissionais e papel da EEAA para os profissionais da Escola.</p> <p>Participação das coletivas semanais na UE buscando envolvimento, interação e proporcionando momentos de formação nesse espaço.</p> <p>Assessoramento ao trabalho coletivo</p>	<p>Esclarecer aos docentes quanto ao papel e ações da Equipe no espaço escolar; criar momento de reflexão sobre a prática pedagógica como uma ação interativa, fundamentada no diálogo aproximação com os sujeitos da aprendizagem.</p> <p>Participar das coletivas semanais da EU, justificando a ausência quando necessário.</p> <p>Assessorar a comunidade escolar promovendo ações pedagógicas propostas nas coordenações coletivas; Identificar necessidades de formação dos professores; promover momentos de escuta sensível e reflexão sobre as práticas pedagógicas diante das demandas apresentadas.</p>	<p>Realização de Coletiva com os profissionais da Escola. Elaboração de material para apresentação da EEAA e OE com base nos documentos norteadores e OP.</p> <p>Participar semanalmente da Coordenação coletiva juntamente com a Equipe diretiva e demais profissionais.</p> <p>Realizar momentos de escuta do docente, elencar estratégias para o trabalho pedagógico, oferecer material de estudo e de apoio aos docentes.</p>	<p>Mês de março (30/03/2020)</p> <p>Anualmente</p> <p>1º e 2º bimestre</p>	<p>Pedagoga da EEAA e SOE.</p> <p>Pedagogo da EEAA, SOE, corpo docente, coordenação pedagógica, Equipe gestora e demais profissionais.</p> <p>Pedagoga da EEAA, Coordenação pedagógica.</p>	<p>Reflexão e participação dos profissionais durante a realização da coletiva.</p> <p>Abertura para o diálogo dos envolvidos nas coordenações coletivas.</p> <p>Participação dos profissionais com depoimentos e reflexões sobre as ações desenvolvidas.</p>
Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do trabalho	Observar as interações entre aluno-aluno, aluno-professor,	Combinar com a professora o momento de observação interativa com estudantes; registrar as	2º bimestre	Pedagoga da EEAA.	Encontro com o professor para escuta

pedagógico desenvolvido junto aos alunos com dificuldade na aprendizagem, com defasagem idade/ano e/ou com TFE .	professor -aluno mediadas pelas tecnologias e uso de atividades impressas no ensino não presencial.	observações. Propor estratégias e suporte ao trabalho pedagógico com o docente para subsidiar a construção de novas estratégias de estudo das relações estabelecidas entre professor e aluno, permitindo a organização de outras formas de intervenções que se fizerem necessárias.			sobre as mudanças inseridas e resultados obtidos no processo pedagógico junto aos alunos com dificuldades e verificar a necessidade de novos direcionamentos.
--	---	---	--	--	---

Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento às famílias ao trabalho pedagógico remoto. Suporte e orientação e às famílias quanto a maior participação no processo educacional dos estudantes. Desenvolvimento de estratégias de orientação das famílias sobre formas de acompanhar/organizar e favorecer os estudos dos filhos durante o ensino remoto (Plataforma	Criar momentos para orientar as famílias ao novo momento de ensino remoto Sensibilizar e orientar os pais/família sobre uma maior participação no processo educacional dos estudantes. Instrumentalizar os pais/famílias a como apoiar o filho durante o ensino remoto. Facilitar e viabilizar o contato direto e frequente entre a família e Equipe de Apoio; Favorecer o	Criação de vídeo de apresentação da Equipe para as famílias. Criação um espaço na Plataforma para postagem de Material para os pais; enviar materiais diversos às famílias abordando a temática. Elaboração, produção e postagem de vídeo para a família na Plataforma com a temática: Guia de Orientações à Família: Como ajudar os filhos durante o ensino remoto e dicas de estudo. Contato Individual com os pais/famílias, por meio de chamadas de celular, chamadas e mensagens no WhatsApp ou por reuniões em meet. Criação posterior de grupo de WhatsApp com as famílias, caso seja necessário.	Volta às aulas, na modalidade não presencial. 1º e 2º bimestres 1º e 2º bimestres Ao longo do ano.	Pedagoga da EEAA Pedagoga da EEAA e SOE Pedagoga da EEAA. Pedagoga da EEAA.	Feedback dos pais, observação dos alunos e do retorno dos professores. Feedback dos pais. Feedback dos pais.

<p>e no desenvolvimento de atividades impressas).</p> <p>Estabelecimento de canal de comunicação com as famílias para viabilização da permanência e aproveitamento do estudante no processo educativo remoto.</p> <p>Atualização das informações dos alunos TFEs junto à família.</p>	<p>envolvimento da família na aprendizagem remota.</p> <p>Obter e registrar informações atualizadas dos acompanhamentos e uso de medicação dos alunos com TFEs, entre outras.</p>	<p>Elaboração e envio de questionário para as famílias a fim de obter informações atualizadas sobre atendimentos médico, uso de medicação, entre outras informações relevantes para o acompanhamento pedagógico dos alunos com TFEs.</p>	<p>1º e 2º bimestres</p>	<p>Pedagoga da EEAA.</p>	<p>Participação dos pais nas chamadas e/ou mensagens ou meet.</p> <p>Devolução do formulário enviado preenchido pelos responsáveis.</p>
---	---	--	--------------------------	--------------------------	---

Assessoramento/Formação continuadas dos docentes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Levantamento de informações junto aos docentes sobre as dificuldades encontradas no ensino remoto e necessidade de acompanhamento/orientações e formações específicas.</p> <p>Atuação docente diante dos alunos com dificuldade de aprendizagem (TFE</p>	<p>Identificar necessidades e desafios enfrentados pelos docentes durante ensino remoto para propor ações de formação e assessoramento.</p> <p>Acompanhar, orientar e propor ações que favoreçam o processo educativo desses alunos.</p>	<p>Elaboração e envio aos docentes de formulário específico (Google Form) sobre o trabalho pedagógico remoto, dificuldades encontradas, acesso e desempenho dos alunos em geral e dos alunos TFEs e demandas de formação.</p> <p>Contribuir com a formação continuada dos docentes, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos e/ou práticos.</p> <p>Mapeamento dos casos que necessitem efetivamente de acompanhamento e assessoramento sistemático da EEAA.</p> <p>Atendimento ao docente para auxiliar e orientar o</p>	<p>1º bimestre</p> <p>2º e 3º bimestres.</p> <p>1 e 2º bimestres.</p>	<p>Pedagogo da EEAA.</p> <p>Pedagogo da EEAA.</p> <p>Pedagogo da EEAA.</p>	<p>Feedback dos docentes.</p> <p>Participação e avaliação docente do encontro de formação.</p> <p>Execução do cronograma.</p>

e outros) em situação de ensino remoto.		trabalho pedagógico diante dos alunos com dificuldades e TFEs.	1º, 2º, 3º e 4º bimestres.	Pedagogo da EEAA.	Feedback dos docentes.
---	--	--	----------------------------	-------------------	------------------------

Encontros de Articulação Pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação permanente e continuada dos profissionais da EEAA. Encontros e troca de experiências entre os profissionais da EEAA.	Utilizar o espaço de encontro de Articulação Pedagógica do SEAA para ampliar conhecimentos, discutir práticas e trocar experiências.	Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica	Toda sexta-feira no turno matutino	Todos os profissionais integrantes dos SEAA.	Utilização dos momentos de formação nas atividades diárias da Equipe.

Planejamento da EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estabelecimento das ações que serão realizadas semanalmente pela Equipe.	Prever e otimizar as ações a serem desenvolvidas semanalmente de maneira a contemplar espaço/tempo para acompanhamento do público alvo da atuação da Equipe.	Elaborar cronograma semanal de atuação da Equipe de maneira a contemplar os momentos para : -Acompanhamento/ atendimento à família, via WhatsApp e/ou contato direto por telefone/vídeo chamada/reunião via meet.	1º ao 4º bimestre	Pedagoga da EEAA.	Ao final de cada semana, avaliar se foi possível cumprir o cronograma previsto.

		<p>-Assessoramento aos docentes via WhatsApp, vídeo chamada e/ou videoconferência.</p> <p>-Acompanhamento direto aos alunos na Plataforma em encontros individualizados ou grupais</p> <p>-Estudos e pesquisas</p> <p>-Realização de curso formação da EAPE</p> <p>Participação em Coletiva Semanal da Escola.</p> <p>Participação nos Encontros de Articulação do SEAA.</p>			
--	--	--	--	--	--

Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no Conselho de Classe de todas as turmas da escola.	Identificar situações que exijam a atuação da equipe; Promover reflexões sobre as ações pedagógicas diante das especificidades de aprendizagem e do momento de ensino remoto. Realizar uma escuta sensível, pedagógica e fortalecedora dos profissionais diante de suas angústias e dúvidas geradas no exercício da atividade docente.	Registrar as informações relevantes e atinentes à ação da Equipe. Apresentar registros de informações levantadas e ações realizadas até o momento junto aos alunos e famílias.	Conselhos de Classe do 1º, 2º, 3º e 4º bimestres.	Pedagoga da EEAA.	Avaliação dos profissionais presentes sobre o momento /discussões levantadas no Conselho.

Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de estudos de caso de alunos dos alunos que se fizer necessário.	Analisar conjuntamente aos demais profissionais da escola que atuam direta e indiretamente com o aluno, todos os aspectos que envolvem o processo educativo do mesmo durante ensino remoto e /ou presencial a fim de definir	Realizar acompanhamento do caso, via observações e contato direto com aluno, professor e família, via Plataforma Virtual, vídeo chamada ou telefone; Registrar todas as informações pertinentes ao caso; Fazer contato com profissionais ou órgãos externos que fazem acompanhamento do aluno;	3º e 4º bimestres	Pedagoga, SOE Equipe Diretiva; Coordenação pedagógica; Professor regente; Profissionais	Participação dos agentes envolvidos no processo.

	estratégias de ação que possam favorecer com o seu desempenho escolar e comportamental.	Reunir com toda a Equipe Escolar para discutir e realizar o Estudo de Caso; Registrar o Estudo de Caso em formulário próprio; Recolher assinatura de todos os participantes do processo; do Estudo de Caso; Informar a família sobre estudo de Caso realizado e recolher assinatura dos responsáveis.		apoio de Apoio que atuam diretamente com o aluno.	
Projetos e ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Projetos da Instituição Educacional.	Participar e acompanhar os Projetos da Instituição de Ensino visando contribuir de forma significativa para seu desenvolvimento.	Acompanhar os Projetos desenvolvidos pela Instituição de forma a contribuir para a realização dos mesmos.	Ao longo do ano letivo.	Pedagogo da EEAA, docentes, coordenação, estudantes, SOE.	Participação dos agentes envolvidos no processo.
Criação de Projeto para desenvolver com os estudantes de acordo com a demanda que surgir ao longo do ano letivo.	Desenvolver e elaborar projeto de acordo com a demanda e a necessidade que aparecer ao longo do processo de ensino remoto e/ou presencial.	Criação de Projeto que venha atender a necessidade apresentada.	Ao longo do ano letivo.	Pedagogo da EEAA.	Envolvimento e participação no Projeto desenvolvido.
Situações de queixas escolares					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de ações de intervenção educacional junto	Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de	Organização de um espaço de escuta no âmbito escolar para melhor conhecimento da história escolar do estudante; Mediação com	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga da EEAA, SOE, professores,	Participação dos docentes, famílias e estudantes.

<p>aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares.</p>	<p>acompanhamento/intervenção aos alunos com queixas escolares.</p> <p>Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno.</p> <p>Realizar entrevista com a família, juntamente com a participação do professor regente.</p> <p>Realizar atividades em grupos e/ou individuais com alunos, favorecendo estratégias metacognitivas, visando contribuir com o processo de aprendizagem.</p>	<p>conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor em sua prática escolar.</p> <p>Apresentação da demanda da queixa escolar à família e solicitação de colaboração no processo de investigação da queixa escolar; Orientação pedagógica à família para melhor condução das questões de seu filho.</p> <p>Realização de atividades dirigidas em grupos e/ou individualmente com os alunos; Acompanhamento da evolução do trabalho com o aluno, revendo e ajustando procedimentos e realizando os encaminhamentos necessários.</p> <p>Fazer o registro do RAIE procurando estabelecer relações e conexões entre os dados obtidos nas observações dos alunos.</p>		<p>famílias, alunos.</p>	
<p>Realização do RAIE do aluno, quando necessário.</p>	<p>Realizar o RAIE para contribuir com o trabalho do professor no atendimento do seu aluno colaborando para o planejamento e a implementação de programas educacionais que atendam as necessidades dos educandos.</p>		<p>3º e 4º bimestres.</p>	<p>Pedagoga da EEAA, professores, famílias, alunos.</p>	<p>Exposição do resultado e/ou considerações finais aos atores (professor, pais/responsáveis, profissionais da instituição educacional).</p>

➤ PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS

• PROJETO INTERVENTIVO DO VÍDEO

Objetivo

O projeto tem por principal objetivo, propiciar um momento durante a aula, onde a turma é dividida e os alunos que não estão com dificuldade de aprendizagem vão para a sala de vídeo acompanhados de uma professora readaptada, e o professor regente atende em sala de aula um pequeno grupo de alunos com dificuldades de aprendizagem de forma individualizada e diversificada de modo que esse aluno avance seu conhecimento.

Desenvolvimento

Um professor com limitação de função ficará na sala de vídeo com os alunos de duas turmas, os quais não estão necessitando de atendimento individualizado, onde irão assistir a um filme que previamente foi escolhido pelo professor regente e discutido seu teor para que posteriormente venha a ser feitas atividades a partir do mesmo, enquanto isso os professores ficam em sala de aula, trabalhando sistematicamente a dificuldade de determinados alunos de sua turma.

O projeto é desenvolvido uma vez por semana em cada turma. Atualmente o projeto atende as limitações de português e matemática.

O professor regente faz a seleção dos alunos que irão participar do projeto com atendimento individualizado e diversificado.

Avaliação

Bimestralmente, os alunos atendidos no projeto serão avaliados para que se perceba sua evolução e sucesso no atendimento.

• PROJETO S.O.S MATEMÁTICA

Objetivo geral

Favorecer com atendimento os alunos de 3º e 5º anos que apresentam dificuldades no seu processo de conhecimento lógico matemático.

ACÇÕES	ESTRATÉGIAS	METAS
Pré-diagnóstico; Atendimento duas vezes na semana;	Uso de material concreto; Trabalhar situações problemas dentro da vivência do aluno;	Propiciar um melhor entendimento em relação a sequência numérica, as quatro operações, valor posicional e compreensão de problemas através de experiências concretas que o leve a ter um raciocínio lógico-matemático satisfatório para dar continuidade ao nível da turma.

Atendimento Remoto:

O atendimento ocorrerá 1(uma) vez por semana, na plataforma Google Sala de aula, com atividades impressas e WhatsApp, onde o aluno será avaliado quanto ao seu progresso e possível probabilidade de liberação.

• PROJETO S.O.S ALFABETIZAÇÃO

A realização deste projeto consiste em proporcionar aos alunos, especificamente do 3^{os} e 4^{os} anos, que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados e encontram-se defasados em sua série.

O objetivo é levar o aluno a avançar no nível da psicogênese na leitura e escrita.

Alunos diagnosticados e atendidos pela sala de recursos e equipe, não serão atendidos.

O projeto prevê um avanço rápido para que o aluno possa, da melhor maneira possível, realizar as atividades propostas para o ano, por isso os alunos com dificuldade diagnosticada não entram no perfil do projeto.

Deverá haver um comprometimento do professor regente, no sentido de dar continuidade as atividades no projeto e de atender esse aluno de forma contínua, de maneira diversificada, para que possamos ter a nossa parceria verdadeiramente consolidada e o aluno avance o mais rápido possível.

Objetivo geral

Atender os alunos não alfabetizados e defasados em idade/série/ano, através de intervenções diretas e sistêmicas a fim de avançá-lo no processo ensino-aprendizagem.

ACÕES	ESTRATÉGIAS	METAS
Selecionar através de uma sondagem alunos que se encontram defasados idade/ série; Atuar de forma contextualizada, diversificada e integrada ao ensino em sala de aula; Atendimento ao aluno duas vezes na semana;	Pré-diagnóstico do aluno; Entrevista com a família; Uso de material concreto para conhecimento de diferentes tipos de letras (grafemas) e seus sons (fonemas); Aumento do repertório de letras; Propor atividades que relacionem escrita/fala, comparação, tipos de textos; Construção do dicionário; Jogos e brincadeiras que elevem o aumento da autoestima dos alunos atendidos.	Promover o avanço do aluno baseado no nível da psicogênese da escrita; caminhar rumo ao letramento sanando em parte ou no todo as suas dificuldades. Integração com o trabalho desenvolvido em sala de aula.

➤ **Atendimento Presencial:**

O atendimento ocorrerá 2(duas) vezes por semana, no horário da aula, com duração de no mínimo um bimestre, onde o aluno será avaliado quanto ao seu progresso e possível probabilidade de liberação.

➤ **Atendimento Remoto:**

O atendimento ocorrerá 1(uma) vez por semana, na plataforma Google Sala de aula, com atividades impressas e WhatsApp, onde o aluno será avaliado quanto ao seu progresso e possível probabilidade de liberação.

- **PROJETO DA BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO - “Leitura: uma janela para o mundo...”**

APRESENTAÇÃO

O projeto da Biblioteca Monteiro Lobato 2021 tem por finalidade despertar no aluno o gosto pela leitura levando-o a reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, a compreensão e produção de textos, facilitando assim a assimilação de conteúdos.

Ao contar histórias estamos estimulando a criança à leitura como algo indispensável e fundamental para a educação. A história infantil introduz a criança na fantasia, imaginação e amplia sua compreensão de mundo, auxiliando-a na resolução de conflitos internos, já que ela incorpora o texto literário como parte da própria vida.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

JUSTIFICATIVA

Após análise de dados do IDEB, sobre leitura dos alunos da Escola Classe 15 de Taguatinga, onde o nível de leitura dos mesmos se apresentou abaixo da expectativa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a observação dos professores da instituição, nas atividades diárias, nas dificuldades de interpretação, leitura sem fluência e produções de texto pouco criativas, foi criado o projeto “Leitura: uma janela para o mundo”.

O presente projeto tem como objetivo despertar no aluno o gosto pela leitura e o hábito de ler, contribuindo assim, para formação de leitores críticos e participativos, que leiam com segurança, autonomia e compreensão, produzindo textos criativos, capazes de interagirem e atuarem na sociedade de forma plena no exercício da cidadania.

Assim, o projeto atenderá a todos os alunos da escola, do 1º ao 5º Ano, no turno matutino e vespertino, na sala de leitura, em leitura individualizada, empréstimos de livros do acervo e dos kits de livros de cada sala. Outros mecanismos de interação remota, como o uso de computador, celular, Internet, youtube possibilitam ao aluno ler e interpretar a literatura pela plataforma sala de aula dando aos alunos o acesso às histórias contadas e narradas através das produções em vídeos e áudio livros.

A avaliação será feita através da observação do professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula, na plataforma google classroom e no interesse dos alunos pelo prazer de ler.

DESENVOLVIMENTO

As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo, passando de geração em geração, se relacionando com o afetivo, a identidade, a imaginação, a capacidade de ouvir o outro e de se expressar de nossas crianças. A leitura de histórias aproxima as crianças do universo letrado, por isso, o projeto tem a contação de histórias como o principal instrumento para atingir os objetivos aqui propostos. Em seguida, a leitura individualizada, com projetos das turmas, leitura direcionada e empréstimos de livros que poderão romper fronteiras com a participação das famílias nas leituras de obras literárias com seus filhos em suas casas.

O desenvolvimento do projeto se dará da seguinte forma:

1º Momento: acolhimento dos alunos e professores, conversa informal, atividade lúdica envolvendo os livros e temas didáticos ou contação de história (esta acontecerá uma vez por mês).

2º Momento: leitura individual de livros diversificados, previamente separados e selecionados pelas professoras pela sala de biblioteca e/ou na plataforma/sala de aula de acordo com o tema desenvolvido.

3º Momento: devolução e empréstimo de livros do acervo da sala de leitura e feedback através da leitura e das atividades propostas na plataforma.

Atividades desenvolvidas na coordenação pelas professoras:

Catalogar e restaurar livros;

Planejar a contação de história;

Preparar o cenário;

Ensaiar;

Organizar o camarim;

Selecionar os livros das estantes e do acervo do projeto;

Registrar os empréstimos, as atividades e acontecimentos diários;

Entregar, recolher e organizar os livros didáticos;

Pesquisar via Internet/youtube e preparar atividades de leitura literária para inserir na plataforma das salas de aula

Atender aos professores.

As atividades serão desenvolvidas durante o ano letivo, seguindo o cronograma de visitas à sala de leitura com a turma e o professor regente, semanalmente, durante 40 minutos.

Ao final do ano letivo haverá premiação aos alunos conforme os seguintes quesitos:

Alunos que mais leram por turma/turno

Turma que mais leu por turno

Aluno que mais doou livros por turma/turno

OBJETIVO GERAL:

Despertar nos alunos o hábito de ler.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver o senso crítico;

Resgatar a cultura brasileira;

Conscientizar sobre a preservação do meio ambiente;

Valorizar nossos autores e suas obras literárias;

Reconhecer a sala de leitura como um espaço de novas descobertas;

Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;

Estimular a produção de textos criativos

Exercitar e aprimorar a interpretação de textos e histórias;

Aproximar as crianças da família através da leitura em casa

RECURSOS HUMANOS

Professoras da biblioteca, Professores regentes, alunos;

Equipe diretiva e pedagógica

RECURSOS MATERIAIS

Livros do acervo da biblioteca
Fantoques
Bonecos
Fantasias
Figurinos para peças teatrais
Aparelho de som
Internet
Computador
Celular
Data show
Livro de registro
Fichas de leitura

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2021, cada turma uma vez por semana (40 minutos), nos turnos matutino e vespertino, na sala de leitura.

AVALIAÇÃO

Será feita durante todo o ano letivo, através da observação do interesse dos alunos pela leitura, pelos empréstimos de livros, pela frequência à biblioteca e no crescimento do aluno no que se refere à realização de atividades relacionadas à leitura, interpretação e produção de textos diversos.

➤ LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA - LIED

Tema: - Inclusão digital, Informática Educacional, Internet.

Atuação e duração do Projeto: Escola Classe 15 de Taguatinga, durante o ano letivo.

Público Alvo: Alunos do 1º ao 5º ano.



Justificativas

O computador é uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem, sendo um estímulo às pesquisas, ao raciocínio e até mesmo diminuindo a evasão escolar.

A inclusão da Informática Educativa decorre das mudanças constantes pelas quais o mundo passa, em função da quebra de barreiras culturais e econômicas, a rapidez com que o conhecimento das diversas áreas do saber se multiplica e o acesso a novas informações se intensifica. Isso impõe à escola novos desafios: preparar o aluno para viver em sociedade, ter acesso às informações, dar oportunidades aqueles que não têm acesso à informática, pesquisar e buscar soluções cada vez mais atuais e eficientes para seus problemas.

A informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educativo. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida, nesse sentido a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia. Na educação as tecnologias tem uma função de grande relevância, auxiliam na mediação pedagógica, aumenta a interatividade entre aluno e professores, levando um mundo de conhecimentos para dentro da sala de aula em diversas formas, principalmente a internet que tem se desenvolvido rapidamente, além da formação e qualificação dos docentes que tem uma colaboração na mudança de paradigmas em relação ao processo de ensino e

aprendizagem, ou seja, elas se apresentam como uma nova maneira de ensinar e aprender.

É importante que o Laboratório de Informática seja mantido na escola, ao adaptar a informática ao currículo escolar, estaremos utilizando o computador como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos aplicados, além de preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

O Laboratório de Informática Educativa da Escola Classe 15 de Taguatinga Norte está em funcionamento usufruindo de 32 (trinta e dois) computadores em rede Internet, sendo o sistema operacional Linux Educacional 2.0, atendendo aos alunos e professores desta escola.

Objetivo Geral

Ao oferecer para as crianças um espaço com o uso da tecnologia para o ensino, a escola estará inserida na utilização visando uma boa comunicação em sociedade, tendo em vista que em nosso convívio a tecnologia está cada vez mais presente e necessária.

Objetivos Específicos

Dinamizar a utilização do laboratório de informática como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, dando suporte aos projetos pedagógicos de nossa escola no ensino fundamental, com alunos portadores de necessidades especiais e educação integral;

Apresentar a informática como um recurso que pode e deve ser incorporado na prática educativa. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Contribuir positivamente e educativamente para a inclusão digital por parte dos alunos e professores;

Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;

Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;

Colaborar com os professores quanto ao uso dos recursos de acessibilidade e outros programas que o computador oferece para auxílio de alunos portadores de necessidades especiais;

Informatizar as turmas do 1º ao 5º ano com o projeto Inclusão Digital;

Explorar desde as séries iniciais softwares aplicativos, softwares educacionais e a internet para pesquisas;

Utilizar jogos e sites educativos adequados para a faixa etária;

Compreender o funcionamento dos equipamentos e para que servem;

Curso para os professores, preparando-os para a elaboração de projetos com os alunos, com a colaboração do Núcleo de Tecnologia da CRET.

Metodologia:

Inicialmente, exploração dirigida para conhecimento do computador e seus periféricos;

Jogos para dominarem o uso do mouse;

Desenhos, no TuxPaint, refletindo conteúdos trabalhados nos projetos da escola, com possibilidade de futura exposição;

Utilizar sempre o **blog** da escola (escolaclasse15 de Taguatinga.blogspot.com.br), colocando trabalhos, projetos e outras atividades de interesse da comunidade escolar;

Atividades diversas envolvendo a leitura, interpretação e produção de textos.

Explorar os recursos disponíveis no Software Educacional Gcompris;

Vídeos abordando temas ministrados pelos professores em sala;
Programa de Digitação: Klavaro- Desenvolver a habilidade de digitação dos alunos através de diversos testes que variam de dificuldades básicas às avançadas.

Esta Metodologia possibilita:

O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no

Permite a participação de todos, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;

Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais e possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;

Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação;

Diagnóstico da realidade dos professores frente à Informática Educativa.

Os professores deverão preencher um questionário sobre a formação, tempo de utilização, dificuldades na atividade, conhecimentos de informática e o que sentem em relação à informática para que sejam definidas estratégias para auxiliá-los na utilização do laboratório.

O professor do LIED planejará suas aulas do laboratório juntamente com a coordenação e professores, de acordo com os projetos que foram elaborados para cada série, em consonância com o projeto base da Escola Classe 15: **“Saber Cuidar: Eu no Planeta”**.

Durante o ano letivo serão oferecidas aos docentes, oficinas de vivências sobre esta nova tecnologia, para que possam refletir e encontrar meios de incorporá-la a sua aula como uma ferramenta pedagógica.

Aplicação do relatório de avaliação da aula trabalhada no LIED:

Ao término da aula no LIED o professora deverá preencher uma ficha de avaliação dos resultados observados, do comportamento do aluno mediante esta nova tecnologia, ganhos e dificuldades sentidas pelo grupo, bem como apontar sugestões que poderiam melhorar a prática da informática educativa na escola.

Recursos Necessários:

Humanos:

Professor (a) de informática, professor regente.

Materiais:

Computadores (Proinfo) devidamente equipados para que possa atender ao grupo de alunos durante as aulas;

Softwares e programas educativos

Scanner

Fone de ouvido;

Webcam

Data-Show

Lousa Digital

Impressora matricial para que os trabalhos dos alunos sejam impressos a um custo menor para a escola;

Livros relacionados à prática da informática educativa para que os professores possam estar se atualizando;

Máquina fotográfica digital para fotografar as atividades realizadas na escola e para passagem destas fotos para sites e blogs desenvolvidos.

Ações Pedagógicas:

Pesquisa na Internet;

Produção de desenhos;

Trabalhos individuais e Coletivos;

Palestras Educativas com Data-Show;

Ações referentes ao Software Gcompris.

Apresentação das Turmas

Será elaborado um calendário de atendimento para todos os alunos de acordo com o planejamento das turmas, de maneira que todos sejam igualmente atendidos pelo

Horário de Funcionamento: Abertura do Laboratório nos 2 (dois) turnos em dias letivos para uso em atividade extraclasse. Só é permitido à permanência na sala de informática durante a aula, com a presença do professor da turma ou responsável pelo LIED.

Avaliação:

A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registro em ficha específica bimestralmente.

Normas Gerais de utilização do laboratório de informática.

A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das atividades da Escola;

O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala;

Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho;

Não é permitido fumar ou utilizar comidas e bebidas na sala de informática;

Não é permitido instalar qualquer tipo de software nos computadores;

Sem autorização específica, não são permitidos mais de dois utilizadores por computador;

É obrigatório respeitar o direito de trabalho dos outros utilizadores, evitando fazer barulho;

Deve manter a sala limpa e arrumada. Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão;

Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário;

Sem autorização específica, nenhum utilizador poderá retirar das salas de informática qualquer recurso, seja de que tipo for;

Não é permitido ligar, seja por que meio forem, equipamentos próprios (ex. discos externos, colunas, etc.) a equipamentos da sala de informática;

Não é permitido alterar ou tentar alterar a configuração de hardware ou de software dos equipamentos informáticos;

Só é permitido acessar a páginas da Internet que estejam diretamente relacionadas com a

matéria da aula;

Não é permitido efetuar o Download de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas;

Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL, entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (twitter, Orkut, facebook, etc);

O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.

Responsáveis envolvidos:

Equipe Gestora

Professor responsável pelo Laboratório

➤ PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO EDUCAÇÃO

PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO - PECM

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir desse projeto, desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

Na EC15, o PECM esteve presente desde a sua reimplantação na SEDF no ano de 2011, atendendo todas as suas turmas do 1º ao 5º ano e classes especiais.

Objetivo Geral

Implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EC 15 de Taguatinga, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;

- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;

- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física

A Educação Física, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos das etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Construído a partir de ampla discussão dos educadores da rede pública, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que estas orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica, e as descritas neste Caderno do Projeto Educação com Movimento, não se configuram como um “manual”, e sim como um referencial que tem como objetivo apoiar a organização do trabalho pedagógico dos professores envolvidos, na articulação, planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas nas unidades escolares. A atuação pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As inserções da Educação Física nestas etapas da educação básica visam a ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal de movimento, contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral.

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e as diversidades, intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. É neste espaço de construção coletiva em aspectos variados, e transversais do ensino, em que se dá a inserção do professor de Educação Física no contexto, também, de uma escola inclusiva

Com isso, os professores de Educação Física devem desenvolver metodologias nas quais estão envolvidos – o professor pedagogo, regente da turma, o coordenador pedagógico local, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – a fim de concretizar uma proposta curricular integrada. Do mesmo modo, o professor de Educação Física, ao se aproximar do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores pedagogos favorece a interdisciplinaridade, no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas. O resultado da prática interdisciplinar proporciona também um repensar sobre as atividades que influenciam o contexto da formação integral, oferecendo, assim, uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para a vida da criança em sociedade.

Base Curricular Orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal de movimento para a formação integral dos estudantes. As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que a humanidade vem sistematizando ao longo de sua história e são ensinadas pelo professor de Educação Física. A aprendizagem da cultura corporal de movimento proporciona, desse modo, o conhecimento do ser humano, suas possibilidades e limites, em interação com o mundo, com a natureza e com a sociedade. Tendo como objeto as práticas corporais, a movimentação corporal é elemento obrigatório da Educação Física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem, de maneira integrada, as dimensões cognitivas, motoras e sócio-afetivas. A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos,

vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante. Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano e no corpo, a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Em contato direto com as outras áreas do conhecimento, esta possibilita a interpretação da realidade e a construção da identidade por meio de uma das formas predominantes e mais complexas de expressão humana, que é a linguagem corporal. Dessa forma, superam-se abordagens da Educação Física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola. O planejamento, intervenção pedagógica e avaliação do professor precisam ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais do fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas nos aspectos cognitivos ou motores, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista. O professor de Educação Física deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta fase do Ensino Fundamental tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Princípios de funcionamento

Na Ec15 de Taguatinga o funcionamento do projeto se dá em regime de jornada ampliada (40 horas) nos turnos matutino e vespertino.

Sendo assim segue alguns princípios que norteiam o funcionamento do projeto na escola. São eles:

1º – O atendimento do professor de Educação Física deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de Atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica. A intervenção pedagógica do professor de Educação Física deverá ser conjunta com o professor de Atividades, firmando uma atuação interdisciplinar;

2º – O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, será organizado assim: presencial: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos. Teletrabalho: três intervenções semanais. Sendo uma aula on-line via Google Meet com duração de 30 minutos, uma aula via Google Sala de Aula com postagem de atividades e uma atividade impressa para os estudantes não adeptos a plataforma Google Sala de Aula. Já as Classes Especiais serão atendidas por atividades impressas (uma vez por semana) e vídeos postados via WhatsApp para os estudantes (uma vez por semana). Completando a carga horária com acesso a e-mail institucional para solucionar possíveis dúvidas e ou dificuldades dos estudantes; E a plataforma Google sala de aula para correções de atividades e intervenções junto ao estudante. Caso necessário também será utilizado outros meios de comunicação (WhatsApp) para que possamos atingir o maior número de alunos neste período.

3º – Será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos em caso de necessidade;

4º – O professor de Educação Física atuará de acordo com as seguintes cargas horárias:

- Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada atendendo, no mínimo, dez (10) e, no máximo, quinze (15) turmas no turno de regência;

- Carga horária de 40 horas, em regime de 20h mais 20h para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno, garantida a coordenação pedagógica conjunta com os professores pedagogos;

- Carga horária de 20 horas para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno.

5º – Caso a escola tenha turmas de classe especial, o professor de Educação Física poderá atendê-las, desde que não ultrapasse o máximo de 15 turmas, observando-se sempre a possibilidade de inclusão nas turmas regulares de Educação Física.

Metodologia

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões pedagógicas do Projeto.

* Salienta-se que a organização proposta faz referência ao atendimento em regime de jornada ampliada de 40 horas semanais do professor de Educação Física, exigindo adaptações para o cumprimento dos princípios do Projeto, no caso da atuação de professores em regime de 20h/20h ou 20h.

TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MATUTINO	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência
VESPERTINO	Coordenação Pedagógica Individual	Coordenação Pedagógica Interdisciplinar/ reuniões do Projeto	Coordenação Pedagógica Coletiva	Curso de Formação Continuada/ Coordenação Pedagógica por componente curricular	Coordenação Pedagógica Individual

Observação: No turno vespertino o contrário. Regência no vespertino e as coordenações no matutino.

O processo de registro administrativo e pedagógico do professor de Educação Física segue a orientação dos procedimentos de escrituração da Carreira Magistério Público da SEEDF, com assinatura de folha de ponto, preenchimento de Diário de Classe e formulário de Teletrabalho no período de Pandemia. Importante salientar que o registro de Diário de Classe contribui com informações que, somadas a outros instrumentos e procedimentos, colaboram para a conquista das aprendizagens pelos estudantes.

Avaliação

A avaliação tem como objetivo subsidiar as intervenções pedagógicas, fornecendo informações sobre a prática social dos estudantes e suas aprendizagens “com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos” (DISTRITO FEDERAL, 2014a). A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo projeto político-pedagógico da escola, construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.

O instrumento de avaliação para as aprendizagens apresentado neste documento não pretende ser a única ferramenta de investigação da realidade, podendo os professores acrescentarem novos itens para avaliação, caso considerem que os itens propostos não atendem completamente aos objetivos planejados por eles. É importante que o preenchimento do Instrumento de avaliação para as aprendizagens dos estudantes seja feito em conjunto pelos professores pedagogos e de Educação Física, para que se possa ter uma visão mais qualificada sobre o desenvolvimento do estudante.

Instrumentos de Avaliação

1 - Portfólio

O portfólio é parte integrante do processo avaliativo do Projeto e deve ser sistematizado por cada professor para ser encaminhado à GEFID, ao final do ano letivo, no formato digital. O conteúdo do portfólio tem papel fundamental nas ações e planejamentos futuros. É por meio dele que são elaborados os relatórios anuais, o planejamento para o ano seguinte, bem como serão identificadas as fragilidades para ajustes na execução do Projeto. As informações relativas aos planejamentos e atividades são aproveitadas para a elaboração e atualização de cadernos pedagógicos e para a elaboração de vídeos que divulguem as estratégias positivas utilizadas pelos professores.

2 - Avaliação do Projeto pelos estudantes

A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do PECM na sua visão. As questões apresentadas visam identificar a percepção do estudante em relação aos seus benefícios como também sobre o funcionamento do Projeto.

3 - Avaliação do Projeto pelos professores pedagogos

Este instrumento busca analisar o Projeto pela percepção do professor pedagogo, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o professor de Educação Física.

4 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do PECM na visão deste em âmbito local. Os dados obtidos servirão para retratar o andamento do Projeto e a identificação de fragilidades que possam ser corrigidas em nível local, intermediário e central, para o alcance mais abrangente de suas finalidades

5 - Avaliação para as Aprendizagens dos estudantes

Esta avaliação visa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral. Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adequem melhor ao seu plano de ensino. Neste sentido, a avaliação para as aprendizagens precisa ser elaborada a partir dos objetivos específicos do PECM e dos objetivos delimitados pelo professor no seu planejamento. Ressalta-se ainda que a avaliação para as aprendizagens precisa ter como ponto de partida a prática social dos estudantes para permitir a compreensão do processo de aprendizagem. Assim, a realização de uma avaliação diagnóstica é essencial para identificar o estágio de desenvolvimento e de conhecimentos dos estudantes. Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser utilizados para subsidiar os professores pedagogos na elaboração do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA) e Registro de Avaliação (RAV). Os instrumentos de avaliação constantes no Projeto visam alinhar-se a uma perspectiva formativa e processual, complementando os procedimentos formais e administrativos de registro do trabalho pedagógico como o Diário de Classe. Os resultados obtidos neste e nos outros instrumentos serão sistematizados no portfólio a ser apresentado ao final de cada ano, em uma mostra coordenada pela GEFID, com o objetivo de socializar experiências do trabalho realizado pelos professores ao longo do ano letivo.

6- Avaliação Google Meet (On-line)

Esta avaliação visa mensurar de forma contínua e processual a assiduidade e participação dos alunos nas aulas on-line.

7- Avaliação Google Sala de Aula (Classroom)

Nesta avaliação será aferido de forma contínua e processual a realização das atividades postadas na plataforma. As atividades serão postadas semanalmente e no período de sete dias deverão realizar e devolver ao professor com os devidos registros conforme comando da atividade para as devidas intervenções. Será levado em consideração o prazo de devolução e o interesse do estudante na realização das atividades.

OBSERVAÇÃO: Os tópicos 6 e 7 serão considerados somente no período de Pandemia. Retornando ao presencial ficará suspenso.

ANEXOS: HORÁRIOS EM TELETRABALHO

ATENDIMENTO ED. FÍSICA VIA MEET:

MATUTINO: Professora Rosimar Rabelo da Silva - Matr. 203593-6

TURMAS	DIAS	HORÁRIOS
5º	3ª FEIRA	08h às 8h30min
4º		08h40min às 9h10min
3º		9h30min às 10h

2º	5ª FEIRA	9h às 9h30min
1º		10h às 10h30min

VESPERTINO: Professor Rafael Moreira Kattar - matr.177329-1

TURMAS	DIAS	HORÁRIOS
1º	3ª FEIRA	14h às 14h30min
3º		15h às 15h30min

4º	5ª FEIRA	14h às 14h30min
4º		14h40min às 15h10min
5º		15h20min às 15h50

OBS.: Os estudantes das Classes Especiais participarão com as turmas que o professor indicar.

HORÁRIOS DE REUNIÕES E COORDENAÇÕES:

	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
SEGUNDA				

Coordenação de Educação Física Planejamento semanal de conteúdos impressos / plataforma / Meet	Coordenação de Educação Física Planejamento semanal de conteúdos impressos / plataforma / Meet	Coordenação de Educação Física Planejamento semanal de conteúdos impressos / plataforma / Meet	Curso EAPE - Matutino	08h às 12h Coordenação da Educação Física
Coordenação de Educação Física Planejamento semanal de conteúdos impressos / plataforma / Meet	16h Coordenação coletiva	Coordenação de Educação Física Planejamento semanal de conteúdos impressos / plataforma / Meet		

➤ PROJETO - SABER CUIDAR: EU NO PLANETA

APRESENTAÇÃO

SABER CUIDAR: EU NO PLANETA, é o projeto norteador da Escola Classe 15 com objetivos e metas a serem cumpridas no período de 2019 a 2021. Todas as outras estratégias, projetos, pesquisas, feiras, mostras e festas irão girar em torno do projeto norteador.

Tem-se observado em todas as instâncias uma separação do ser humano e a natureza, tornando-se necessário que em termos de educação seja evidenciada a importância de se compreender, ou seja, do homem se colocar ou se ver como parte integrante da natureza, por essa razão foi criado o projeto meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

- Oferecer meios para que ao longo do tempo cada aluno adote uma relação construtiva consigo mesmo e com o seu meio, participando, preservando e garantindo todas as manifestações de vida no planeta.
- Atender ou superar as metas exigidas nos exames de educação básica oferecidos pelo governo federal até o ano de 2021.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer com que a leitura e a matemática sejam visualizadas nas ações do dia-a-dia, criando assim o hábito da leitura e do estudo, trazendo a família para fazer parte significativa do processo ensino-aprendizagem, respeitando os valores e preservando o meio ambiente;
- Mudança de postura dos alunos na escola, em casa e na comunidade em relação ao meio ambiente;
- Colocar-se como parte integrante na natureza, respeitar e valorizar o patrimônio natural da escola e da cidade;
- Perceber e posicionar-se criticamente, diante de agressões feitas a natureza e ao ser humano.

DESENVOLVIMENTO

- Atividades diárias de conscientização dos alunos;
- Mutirão de limpeza com a participação da comunidade escolar;
- Coleta seletiva na escola: lixo seco e molhado;
- Projeto PSE, parceria com o Centro de Saúde Nº 2
- Apresentações dos alunos na Hora Cívica
- Promover reciclagem de papel e reaproveitamento do lixo.
- Participar do Projeto DNIT nas Escolas.
- Participar de atividades desenvolvidas pelo SESC Educação e SESC Ciências.

- Participar do Projeto Parque Educador.
- Confeção de brinquedos com sucata.
- Visita à Chácara do SINPRO – Espaço Chico Mendes. Palestra sobre preservação do Meio Ambiente.

CRONOGRAMA

Decorrer do ano letivo de 2021.

➤ **PROJETO SOCIAL: CAPOEIRA EDUCANDO**



Contramestre Junior

INTRODUÇÃO

A utilização da capoeira enquanto instrumento de aprendizagem social tem sido uma significativa alternativa no processo de reeducação de jovens e adultos e também no desenvolvimento de crianças.

Ela representa um chamariz, um fator de aglutinação bastante interessante e pode contribuir para o exercício de valores importantes e necessários na construção de uma cidadania plena, como a solidariedade, o respeito mútuo, auto-estima, entre outros.

A capoeira não se reduz a uma ação puramente mecânica do corpo. Ela deve ser interpretada como um processo, onde se interagem as dimensões cognitivas, sócio-afetivas e psicomotoras do ser humano. Trata-se, portanto, de um movimento humano crítico social.

O potencial educacional da capoeira reside, preponderantemente, no fato de que na sua prática no cotidiano, muitos aspectos relevantes da condição humana são exercitados de forma plena e espontânea. A capoeira ainda promove, através dos seus cantos, rituais e códigos uma reatualização e alguns fatores e episódios bastante elucidativos da história brasileira, que revelam as relações de poder e conflitos travados entre agentes históricos muitas vezes ignorados ou camuflados pela historiografia oficial.

O que se pretende através deste projeto, é uma capoeira libertativa, que, certamente, não se edifica apenas na prática, o fogo, mas sim, através de uma ação sistemática de intervenção pedagógica com a utilização complementar de conteúdos significativos das condições humanas como a cooperação, a saúde, a sensualidade, a auto-estima, a solidariedade, entre outros, aliado ao ensino-aprendizagem de seus fundamentos técnicos, seus rituais e suas histórias.

SINÓPSE DO GRUPO BERIBAZU

O Grupo de Capoeira Beribazu foi fundado pelo Mestre Zulu, em 11 de Agosto de 1972, no Distrito Federal. Atualmente possui representações em Brasília-DF, Vitória-ES, Joinville-SC, Criciúma-SC, Florianópolis-SC. Internacionalmente, o Grupo tem representação em Varsóvia (Polônia), Buenos Aires (Argentina), Itália, Austrália e Canadá.

O Grupo Beribazu tem como lema o binômio "Arte-Luta" e procura elaborar uma síntese que busca a superação da divisão Capoeira Angola/Capoeira Regional, procurando difundir a capoeira da forma mais abrangente possível, através da análise crítica dos seus valores histórico-culturais.

Por intermédio do estudo e da prática da capoeira, o Grupo Beribazu tem como objetivo principal contribuir para a formação integral do ser humano e concebe a capoeira como um instrumento relevante no processo de aprendizagem social e no exercício crítico da cidadania.

O crescimento e a disseminação da capoeira nos últimos anos têm exigido dos praticantes um compromisso concreto com a sua valorização e é dentro dessa perspectiva que o Grupo Beribazu vem implementando suas metas. O Grupo Beribazu já produziu dois CDs com cânticos inéditos compostos por seus integrantes e também um livro sobre a sua história.

Capoeira como um processo intelectual

Os reconhecidos trabalhos de pesquisa, desenvolvidos por integrantes do Grupo Beribazu, evidenciam os princípios que norteiam as metas do Grupo e o compromisso de seus líderes com a capoeira em geral.

Dentre as ações intelectuais ligadas a Capoeira destacam-se as seguintes monografias, dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado.

Tese de Doutorado

- Mestre Falcão “O Jogo da Capoeira em Jogo e a Construção da Práxis Capoeirana”
- Instrutor André Reis “Capoeira: saúde e bem estar social”

Dissertação de Mestrado

- Mestre Falcão “A Escolarização da Vadição: a Capoeira na Fundação Educacional do Distrito Federal”
- Mestre Luiz Renato “Da Vadição à Capoeira Regional: uma interpretação da modernização cultural no Brasil”
- Instrutor André Luiz Teixeira Reis “Educação Física e Capoeira: saúde e qualidade de vida”
- André da Silva Mello “Capoeira para adolescentes internos na Febem: um estudo sobre a consciência”

Monografia de Especialização

- Mestre Fábio Loureiro “Capoeira na Educação Física Escolar: princípios estéticos da capoeira e a formação da consciência crítica”
- Mestre Carlos “Capoeira: a construção da diversidade”

O Grupo

O quadro atual de docentes do Grupo Beribazu é composto de mestres, contramestres, instrutores, monitores e estagiários. O total é composto de quase 200 professores. A estimativa é de que o Grupo Beribazu tenha hoje cerca de 8.000 integrantes.

Os mestres do Grupo Beribazu em atividade são: Mestre Falcão (UFG – Goiânia/GO), Mestre Luiz Renato Vieira (UnB – Brasília/DF), Mestre Onça (Brasília/DF), Mestre Fábio (UFES – Vitória/ES), Mestre Abdi (Valparaíso/GO), Mestre Nanã (Piauí/PI e Maranhão/MA), Mestre Igor (UnB – Brasília/DF), Mestre John (Varsóvia – Polônia), Mestre Aldo (Varsóvia – Polônia), Mestre Bill (Brasília/DF), Mestre Léo Borges (Brasília/DF) e Mestre Kiko (Brasília/DF).

Estatuto e Código de ética

Atualmente o Grupo Beribazu é regido juridicamente por um estatuto que define seus objetivos e orienta suas ações. As deliberações são tomadas por assembleias do Conselho de Mestres. O Grupo possui ainda um Código de Ética que visa contribuir com as normas de conduta do

capoeira Beribazu e proporcionar uma maior integração entre os seus componentes.

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Depois de cerca de 300 anos de história no Brasil, o dia 15 de julho de 2008 vai ficar marcado na memória dos Mestres de Capoeira, dos capoeiristas e de todos os admiradores de uma das maiores expressões culturais afro-brasileiras: a Capoeira. Essa é a data em que a manifestação foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro e registrada como Bem Cultural de Natureza Imaterial.

A proposta de registro foi aprovada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em Salvador.

Objetivo Geral:

Realizar projeto social, com os alunos da rede pública e a comunidade, oportunizando o usufruto de uma manifestação cultural afro-brasileira centrada no ser humano, buscando a valorização do mesmo através de atividades pedagógicas.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar a ludicidade, desenvolvimento (coordenação) motor por meio dos movimentos da capoeira, sociabilidade e cooperação por meio da prática da capoeira enquanto atividade física e cultural.
- Estimular brincadeiras tendo em vista a interação e aprendizagem mútua.
- Construir para o desenvolvimento de valores fundamentais para o exercício da cidadania, solidariedade, auto-estima, cooperação, respeito mútuo e participação coletiva;
- Melhorar a aptidão física relacionada à saúde;
- Reconhecer e executar os principais fundamentos técnicos e ritualísticos da capoeira;
- Manusear os instrumentos musicais adotados na capoeira e executar cânticos;

JUSTIFICATIVAS

A atividade físico-desportiva deve desempenhar um importante papel na sociedade como um todo, e para que isso aconteça é preciso partir de uma visão consciente de homem em seu ambiente avaliando suas qualidades e condições biológicas, e seus conhecimentos sócio-culturais. Dentro desse enfoque, não podemos tratar a capoeira na sociedade de forma simplista, ou seja, apenas pela sua cultura motriz, embora através dos seus movimentos específicos, ela contribui de maneira significativa para o aprimoramento das várias qualidades físicas de base.

A presença da capoeira aguçará a curiosidade daqueles que ainda não tiveram a oportunidade de praticá-la, principalmente por ser uma opção de prática desportiva, e também cultural.

O ambiente das atividades de capoeira pode proporcionar momentos que favoreçam a socialização, cooperação e o respeito mútuo, principalmente na hora da roda (formação para o jogo), pois enquanto dois jogam, os outros batem palmas, tocam os instrumentos: berimbau, pandeiro, atabaque, agogô, e reco-reco (instrumentos tradicionais), conduzindo os praticantes a experiências imprevisíveis, tanto no plano físico, mental e emocional. Essas experiências uma vez interiorizadas poderão também levar os praticantes a realizar verdadeiras analogias entre o momento vivido na roda, e o seu cotidiano, mesmo sendo diferente para cada um.

Às vezes a realidade de uma roda é interpretada como a realidade da vida, da

sociedade como um todo, onde encontramos as relações pessoais, as lutas pelo poder, o preconceito, as discriminações, a violência, a auto-superação etc...., além do instante de entretenimento, diversão, e descontração que levam os participantes a um processo de catarse jamais vivido por eles.

A capoeira é essencialmente democrática, porque independe do tipo, condição financeira, cor e nível social para praticá-la. Com tudo isso, a pretensão é realizar um trabalho demonstrando parte desse potencial onde acreditamos que seja uma proposta concreta de prática, que deva ser sistematizada dentro de um contexto crítico social junto a nossa comunidade.

DIRETRIZES

Coordenação: O projeto será coordenado pelo **JOSÉ CARLOS SAIDE JUNIOR**, “Contramestre Junior Saide”, Licenciado em Educação Física, pratica capoeira desde 1988 e vem desenvolvendo trabalho desde 2004 com crianças, adolescentes e adultos em Taguatinga-DF.

Público Alvo: O projeto atenderá crianças, adolescentes e adultos, incluindo os alunos e a comunidade.

Dias e Horários: Segunda-feira (17h30 – 18h40)
Quarta-feira (17h30 – 18h40)

Local: Podendo ser no pátio, quadra ou espaço de multiplas funções.

- A escola disponibilizará o espaço, sem qualquer vínculo.
- Ao professor fica a responsabilidade, dos alunos, das dependências, mantendo as condições físicas e a limpeza nos horários de aula.

• **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. A trajetória da capoeira
2. Características e fundamentos da capoeira
3. Fundamentos técnicos e práticos da capoeira para crianças
4. Instrumentação e cânticos
5. Outras manifestações a
6. Afro-brasileiras (maculelê, samba de roda etc.)

METODOLOGIA

A metodologia do Projeto permite articular a prática pedagógica com os desafios em busca da consolidação de uma sociedade em que todos os integrantes possam construir autonomia e dignidade, através das diversas atividades articuladas.

Nesta perspectiva, além das aulas, diversas outras atividades serão desenvolvidas, tais como: vivências, jogos de cooperação, brincadeiras, conto e atividade física.

BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA

.Os movimentos da capoeira ajudam desenvolver: **Resistência, agilidade, força , flexibilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, ritmo, atenção, persistência, coragem, astúcia.**

Curiosidades :

- Calorias gastas por hora - aproximadamente 500
- Exercícios que ajudam - musculação e alongamento, para melhorar a flexibilidade.
- Quem não pode praticar - pessoas com problemas de coluna só devem praticar com autorização e acompanhamento médico.

JUNIOR SAIDE

Contramestre/Coordenador do Projeto

(61) 982710631/ (61) 986421387

juniorsaideberibazu@hotmail.com

FOTOS CONTRAMESTRE JUNIOR SAIDE

1º Copinha de capoeira



Trabalho de equilíbrio e coordenação motora





➤ PROERD



O PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas, é mais um fator de proteção desenvolvido pela Polícia Militar, para a valorização da vida, que imbuída de sua missão institucional.

OBJETIVOS:

GERAIS:

- Prevenir o consumo de drogas e atos de violência por alunos do Ensino Fundamental;
- Envolver a Polícia Militar, a Escola Classe 15 de Taguatinga, a família e a comunidade na problemática das drogas e da violência no Distrito federal;

- Desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de drogas e a prática da violência nas escolas;
- Resgatar valores de convivência e promover a formação de um indivíduo respeitador das diferenças entre pessoas, através do processo de legítima ação de regras elaboradas a partir de momentos reflexivos no grupo.
- Desenvolver o espírito de solidariedade, de cidadania e de comunidade da escola.
- Estimular o cultivo de valores como: democracia, igualdade, liberdade, solidariedade, tolerância e respeito às diferenças.

ESPECÍFICOS:

- Conscientizar os alunos que o uso de drogas lícitas e ilícitas causam danos irreparáveis à saúde física, mental e social;
- Ensinar técnicas de resistência às pressões para o uso de drogas;
- Estimular o desenvolvimento das competências e fortalecimento da auto-estima;
- Informar que o uso e o comércio de drogas ilícitas é crime;
- Oferecer estratégias preventivas para reforçar fatores de proteção;
- Estimular os alunos a criarem resistência ao uso de drogas;
- Mostrar aos alunos e a comunidade a importância da parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal neste trabalho de prevenção contra as drogas;
- Sensibilizar os pais e educadores para o trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas e a prática da violência;
- Promover o desenvolvimento de valores positivos;
- Fortalecer a auto-estima das crianças e dos adolescentes;
- Sensibilizar as crianças e os adolescentes para que desenvolvam estilo de vida saudável;
- Sensibilizar as crianças e adolescentes para que reconheçam e resistam às pressões diretas e indiretas que poderão influenciá-los a experimentar drogas ou mesmo a agirem com violência;
- Explorar o uso de conceitos de realidades, responsabilidade e respeito, junto aos adolescentes, como investimento em suas próprias vidas;
- Fornecer aos pais informações relevantes sobre drogas, uso de experimentos ao uso de drogas, violência e aptidões de como orientar e de como poder criar um ambiente positivo, que beneficiará a boa saúde e bem estar de seus filhos;
- Explorar o uso de modelo de tomada de decisões PROERD.

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental

Alunos dos 1ºs, 2ºs e 3ºs Anos do Ensino Fundamental

Alunos na faixa etária de 06 a 12 anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

- PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência;
- Manual do Instrutor PROERD;
- Propósito e visão geral do PROERD;
- Drogas lícitas;
- Drogas ilícitas;
- Amizade;
- Tomada de decisões;

- Ação pessoal.

METODOLOGIA

- Reunião com os pais e educadores para divulgação do programa e orientar o engajamento e participação de todos no processo;
- Técnicas de interação grupal;
- Aulas semanais com o policial;
- Atividades desenvolvidas com professores em sala de aula;
- Resolução de exercícios individuais e em grupos;
- Formatura com entrega de certificados.

PLANO DE TRABALHO

1º Momento (antes)

- Apresentação dos professores responsáveis pelo PROERD;
- Projeto: Orientação Educacional(PPP);
- Apresentação da história: O mundo em que encontro a paz.
- Vídeo: A Paz;
- Leitura semanal, no pátio, enfocando o tema: violência e paz;
- Trabalhar em sala de aula as regras de convivência em grupo.

2º Momento(durante)

- Apresentação do policial militar responsável pelo PROERD;
- Aulas ministradas pelo policial militar;
- Apostilas fornecidas pela Polícia Militar do Distrito Federal;
- Utilização de vídeos, músicas e textos;
- Formatura para entrega de certificados.

3º Momento(depois)

- Ao final de cada mês será feita atividade envolvendo toda a comunidade escolar, seguida de uma reflexão e uma avaliação coletiva sobre as atividades desenvolvidas no PROERD;
- Avaliação de postura dos alunos e o comprometimento na prática das tarefas;
- Oferecer ferramentas aos pais para ajudarem os filhos a não cometerem violência;
- No final do ano letivo, premiar a turma que teve menos ocorrência disciplinar.
- Formatura do PROERD.

RECURSOS HUMANOS

- Policial Militar da PMDF;
- Professores;
- Comunidade Escolar;
- Funcionários da escola.

RECURSOS MATERIAIS

- Projetor de vídeo;
- Equipamento de som;
- Microfones;
- Banners;
- Sala audiovisual;
- Apostilas.

AVALIAÇÃO

- Observações diárias;
- Frequência;
- Motivação;
- Produção de texto: Uma proposta de atuação na vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Portaria 97 de 13/06/2013;
- Portaria 93 de 13/06/2012;
- Revisão DARE;
- Projeto: Orientação Educacional da EC15 de Taguatinga;
- Manual do Instrutor PROERD;
- Proposta Pedagógica da Escola Classe 15 de Taguatinga;
- BUCHER, R. Drogas: o que é preciso saber para prevenir. São Paulo: FUSSESP, 1992
- BUCHER, R.(org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília:UNB, 1989;
- Amália, C. e Costa, A. M. Droga: a fina flor do crime. S.d.

➤ PROJETO DE FUTSAL

SETOR SOCIAL: ESCOLINHAS DE FUTSAL

“Ninguém vence Sozinho”. Papa Francisco

Da Entidade e seus Fins

O SETOR SOCIAL é uma sociedade civil de direito privado, de caráter exclusivamente desportivo, com patrimônio próprio, sem fins lucrativos, sendo constituída pelos atletas nela associados, seus diretores e membros do Conselho Deliberativo.

Do objeto:

Exercer a prática nas diversas modalidades periodicamente, promovendo SEMPRE a integração e o convívio social dos atletas, em busca da perpetuação dos laços de amizade e do bem estar comum, assim como, a promoção de trabalhos sociais que levem outros ao crescimento humano e social.

Objetivos gerais:

Oferecer oportunidade da aprendizagem dos fundamentos do futebol/futsal, contribuindo para o desenvolvimento psico-físico-social de crianças de todo o Distrito Federal, de forma orientada e com acompanhamento técnico.

Objetivos específicos:

- Influenciar na formação do cidadão de maneira positiva buscando a inclusão social através de iniciativa e ações técnico – didáticos pedagógicos voltados ao equilíbrio dos processos de interação social cooperativa e competitiva de forma consciente e reflexiva;
- Utilizar o esporte como mecanismo maior para desenvolvimento psico-físico-social da criança em questão, de maneira saudável, orientado com acompanhamento técnica;
- Realizar o intercâmbio social e a solidariedade através do futebol;
- Promover a aprendizagem em grupos;

- Proporcionar oportunidade á participação em eventos esportivos e culturais como, torneios e campeonatos;
- Incentivar o futebol como atividade alternativa às drogas e tempos ociosos, estimulando á vida saudável e prevenção às doenças;
- Combater a evasão escolar e a repetência;
- Desenvolver a prática regular de atividades físicas, gerando mais saúde, equilíbrio psicológico, físico e motor;
- Estimular o trabalho em grupo e a convivência comunitária;
- Descobrir novos talentos, possibilitando um ponto de partida para uma possível ascensão social;
- Formação religiosa básica do credo Católico.

Das condições de ingresso:

A participação do aluno ou criança carente estará condicionada a matrícula e frequência escolar em torno de 80%, através da apresentação de declaração comprobatória expedida pela escola;

Das atividades:

Será empregada uma metodologia baseada no trabalho voltado a doutrina de treinamento específico de futebol/futsal, onde os treinadores que farão parte do presente projeto sejam capacitados.

Público alvo/Funcionamento:

Faixa Etária – Compreendido entre 06 a 13 anos, que contemplará as seguintes categorias, segundo a BID/CBF nº 09/91: mirim ou sub-7 (06 a 07 anos), sub-8 (08 a 09 anos), sub-9 (09 a 10 anos), sub-11 (11 a 12 anos) e sub-13 (12 a 13 anos).

Especificidade do Público:

Participará todo público da região do Distrito Federal.

Das Turmas/Dias e Horários:

As turmas serão compostas por 20 (vinte) alunos, tendo 02 (dois) encontros por semana; no turno oportuno a cada realidade.

Equipe de trabalho:

A Coordenação do projeto e seleção da equipe de treinamento ficará a cargo do Setor Social;

A distribuição será de acordo com as funções.

Função/Cargo:

Supervisão Geral: ficará incumbida de fiscalizar as ações administrativas, logísticas e pedagógicas dos alunos;

Coordenação Executiva: Ficarà incumbida de gerenciar os monitores e acompanhamento dos alunos;

Monitor: será o facilitador dos alunos, onde irá interagir e aplicar a metodologia do projeto.

Do monitor:

O Monitor será selecionado pelos Coordenadores do projeto e adotará os seguintes critérios:

- Aptidão para ministrar aulas e lidar com o público alvo deste projeto;
- Preparo técnico profissional nas atividades para desempenhar tal função;
- Não participação em outro projeto social;

Da remuneração:

As aulas ministradas serão remuneradas pela gratificação no projeto. O valor da carga horária

prestada equivaie no acordo ao contrato feito pela Setor F.C. e o monitor.

Patrocinadores:

O projeto conta com o apoio governamental e de empresas privadas que se se sensibilizam com o objetivo desse projeto.

Como solicitar o projeto para sua localidade:

Site: www.setorfc.com

E-mail: a.setorfc@gmail.com

Endereço: ES 12 LT 15 AP 102 (Sobradinho-DF)

CEP: 73.000-000

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

BRASIL. Distrito Federal. Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação – Brasília: Subsecretaria de Educação Básica.

BRASIL. Distrito Federal. Plano de Trabalho da Gestão Escolar. Lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007, publicado no DODF 207 de 26/10/2007.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1995.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar e Qualidade do Ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In Bastos, João Batista (org.) Gestão democrática. Rio de Janeiro

PERRENOUD, Philippe, 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe, 10 Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

VEIGA, lima P. De A & REZENDE, Lúcia M. G. de (org) Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas SP. Papirus 1998.

CIPRIANO, LUKESI, São Paulo, Ed. Cortez, 1996

SEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental Anos Iniciais;

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, Bloco Inicial de Alfabetização 2º edição /2012